

SER & VIVER CIDADANIA

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS



6º
ANO

1º BIMESTRE



PROIBIDA A REPRODUÇÃO

6º ANO

1º BIMESTRE

MINHA HISTÓRIA NO TEMPO

CONTAGEM DO TEMPO:	
UMA INVENÇÃO HUMANA	5
Diferentes maneiras de contar o tempo	10
Fontes e narrativas históricas	12
O ESTUDO DA HISTÓRIA	18
Diferentes modos de narrar a história	19
Conhecendo e preservando a história	24
A história e a memória dos lugares	25

O SER HUMANO E SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

O QUE JÁ NOS FOI REVELADO	
PELA ARQUEOLOGIA	34
Os primeiros agrupamentos e as criações humanas	36
As pesquisas sobre as origens do ser humano....	38
Os primeiros ancestrais humanos	40
O Paleolítico e o Neolítico.....	43
Os sítios arqueológicos brasileiros	50
AS BASES DAS CIVILIZAÇÕES	53
O ser humano e o trabalho	57
A organização da produção humana	59
Cultura: a criação humana	61

HISTÓRIA

O LUGAR QUE OCUPO NO MUNDO

PROIBIDA A REPRODUÇÃO

PROIBIDA A REPRODUÇÃO



MINHA HISTÓRIA NO TEMPO

Será que podemos afirmar que todas as pessoas percebem o tempo passar da mesma forma? Afinal, 60 segundos não são a mesma coisa que um minuto em qualquer lugar do mundo?

Já parou para pensar de que forma o tempo passa para você quando realiza algumas atividades ou participa de certos eventos? Vamos fazer um exercício para refletir sobre esse tema.

- 1 Faça uma lista de alguns eventos do dia a dia em que você sente o tempo passar rápido.
- 2 Faça outra lista; porém, desta vez, relacionando os acontecimentos que dão a impressão de levar mais tempo para serem realizados.
- 3 Agora, dê a sua opinião sobre por que isso acontece.





PENSE NISSO

O texto da página 65 do Material de Apoio traz um breve histórico sobre o interesse do ser humano em contar histórias sobre o futuro, por meio do gênero ficção científica, bastante utilizado na televisão e no cinema. Leia-o atentamente e responda às questões.

- 1** Você já assistiu a algum filme ou seriado de ficção científica? De que maneira a sociedade mostrada nessa produção é diferente daquela na qual você vive?

- 2** Você já pensou em seu futuro daqui a 40 anos? Use sua imaginação e descreva a nossa sociedade no futuro. Escreva ou desenhe sobre isso na página 67 do Material de Apoio, para que os colegas possam compreender o futuro que você imaginou.

- 3** Reflita sobre as propostas que os colegas apresentaram para o futuro e identifique as características que permaneceram e aquelas que serão transformadas. Após as reflexões, converse com os colegas sobre essas propostas.

Contagem do tempo: uma invenção humana

Ao longo da vida, vivemos condicionados pelo tempo, pois estamos sempre atentos ao relógio, e as nossas atividades cotidianas são muitas vezes determinadas por ele e pelo calendário. Para os estudos de história, as noções de tempo são muito importantes, pois considera-se que o conhecimento histórico é o entendimento do que acontece com a humanidade ao longo do tempo.

As noções de tempo são construídas socialmente, mas existe um tempo que é determinado pela natureza e se baseia na sucessão dos dias e das noites, nas fases da Lua e nas estações do ano.

Esse tempo é chamado de tempo físico. Apesar de existir um tempo geológico ou físico, por meio do qual os mecanismos da natureza ocorrem, como os dias, as noites e as estações do ano, os seres humanos criaram, ao longo da história, formas diversas para contar a passagem do tempo.

É possível que a primeira forma de marcar o tempo tenha sido pela observação da sucessão dos dias e das noites. A análise das mudanças do aspecto da Lua nas quatro fases que apresenta e as mudanças na natureza por meio das estações climáticas também foram utilizadas para a marcação do tempo.



As fases da Lua se alternam em períodos de sete dias, o equivalente a uma semana. A cada 28 dias a Lua passa por quatro fases, como mostra a imagem, o que corresponde a aproximadamente um mês.

Observando o **aparente movimento do Sol** em tempos mais remotos, os seres humanos perceberam que a sombra dos objetos era projetada no solo e variava de tamanho ao longo do dia. É provável que tenham usado essa observação para estimar a passagem do tempo ao longo do dia porque já sentiam a necessidade de medir, registrar e contar o tempo. Eles observaram que, da mesma forma que a sombra mudava de lugar com o passar do dia, outros fenômenos naturais se repetiam em períodos iguais.

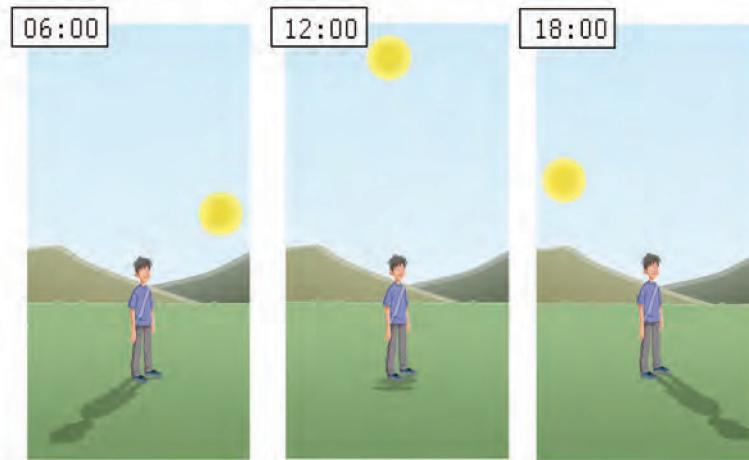


Assista ao vídeo
Contagem do
tempo, disponível
na Plataforma
Opet INspira.

PROIBIDA A REPRODUÇÃO



APARENTE MOVIMENTO DO SOL



Todos os anos, a Terra leva 365 dias e seis horas, aproximadamente, para girar em torno do Sol. Como o ano é dividido em 365 dias, essas seis horas ficam sobrando. A cada quatro anos elas são somadas, resultando em mais um dia. Assim, de quatro em quatro anos, é acrescentado um dia ao mês de fevereiro. Por isso, a cada quatro anos esse mês tem 29 dias e, quando isso ocorre, o ano passa a ter 366 dias e é chamado de bissexto. As estações do ano em nosso calendário se baseiam no movimento da Terra ao redor do Sol.



A criação e o aperfeiçoamento de diferentes tipos de calendários ao longo da história humana tiveram como objetivo principal organizar a vida diária das pessoas. Em tempos muito remotos, seu uso inicial ajudava a prever principalmente as atividades agrícolas e comerciais. Os calendários, portanto, foram se ajustando aos interesses humanos por meio de muitas alterações e adaptações, como foi o caso do calendário cristão. Na medida em que as atividades humanas passaram a ser cada vez mais complexas, a previsão e o planejamento dessas ações exigiram que instrumentos, como o calendário, contribuissem para melhorar a organização em sociedade.

Vários calendários criados ao longo do tempo revelam a influência dos fenômenos naturais, como o movimento do sol, as fases da lua e as mudanças entre as estações climáticas.

Cada povo tinha calendário próprio e marcava o tempo dos acontecimentos à sua maneira, segundo as suas tradições e crenças. Os calendários têm, com frequência, uma inspiração religiosa, e seu início indica a origem do Universo ou o nascimento de um agente divino.

PROIBIDA A REPRODUÇÃO

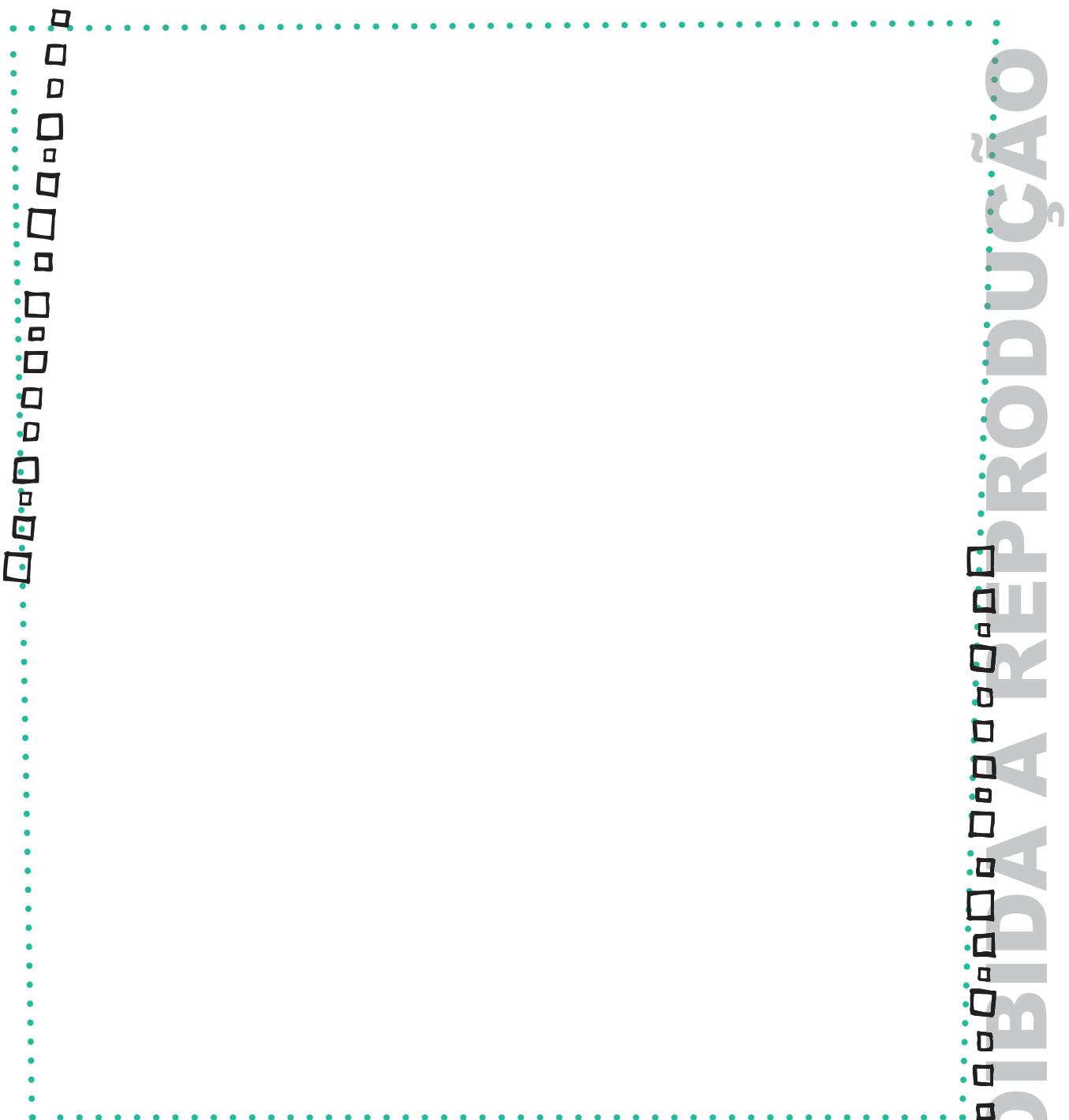
O calendário gregoriano, como também é chamado o calendário cristão, utilizado atualmente na maior parte dos países do mundo, foi estabelecido em 1582 pelo papa Gregório XIII, que promoveu correções ao calendário juliano (criado durante o governo do imperador romano Júlio César), estabelecido desde 45 a.C.

O calendário cristão é adotado pela maioria dos povos na atualidade e tem como base um fato histórico ligado à religião, que é o nascimento de Jesus Cristo. Assim, pelo calendário cristão, há fatos que aconteceram antes do nascimento de Cristo (a.C.) e têm a contagem regressiva (para trás), e fatos que ocorreram depois do nascimento de Cristo (d.C.), com contagem progressiva (para a frente), como pode ser observado na linha do tempo representada a seguir.



- Cite ao menos cinco ocasiões ou rotinas em sua vida, na vida de sua família ou na comunidade, em que você considera importante o uso do calendário. Defina dois tipos de marcação: 1) Datas relevantes para a comunidade, para o país ou para o mundo; e 2) o uso diário do calendário em sua vida.
 - As datas destacadas em um calendário como feriados nacionais têm um significado especial para as pessoas. Escreva um parágrafo que explique a importância dos feriados de 1º de maio, 7 de setembro e 15 de novembro para os brasileiros.
-
-
-

- 3** Organize uma agenda que preveja seus principais compromissos. Por exemplo: provas e entrega de trabalhos escolares, cursos, dentista, passeios, encontro com familiares e amigos etc. Se desejar, poderá utilizá-la no decorrer do ano e compará-la com as agendas dos colegas.



Nas páginas de abertura, você pôde perceber que cada pessoa tem uma noção diferente de tempo conforme a atividade que realiza. Leia o texto a seguir, que mostra essa percepção de tempo entre gerações variadas.



Mudou a noção de tempo. A novidade não é a mudança do mundo, mas a velocidade das mudanças. Nunca se mudou tão velozmente. Vinte anos atrás, choque de gerações era choque entre pais e filhos. Calculava-se, inclusive, que geração era um tempo de 25 anos. [...] Hoje, choque de gerações é imediato. Meu filho de 24 anos é considerado ultrapassado pela minha filha de 22 anos. Por sua vez, o de 18 anos, o mais novo, considera os dois mais velhos ultrapassados. Eles não cortam o cabelo do mesmo jeito, não ouvem o mesmo tipo de música, e não usam o mesmo tipo de roupa, com uma diferença de apenas dois anos.

Imagine eu perto deles. Meus filhos referem-se ao tempo em que eu tinha 20 anos – para mim, foi agora – sempre usando a palavra “antigamente”. Quando eu era criança e falava antigamente, eu estava me referindo a gregos e romanos. Eles falam antigamente referindo-se a 1974: “Pai, é verdade que antigamente não tinha controle remoto?” As coisas têm mudado muito velozmente. [...]

CORTELLA, Mário Sérgio. Além do ano letivo. *Revista Educação*, São Paulo: Segmento, ano 28, n. 248, p. 38, dez. 2001.



PENSE NISSO

- 1 Reflita sobre como você entende a palavra **antigamente** e registre a seguir alguns objetos que, em sua opinião, eram usados antigamente e deixaram de ser usados.
- 2 Você concorda com o autor quando ele afirma que o uso dessa expressão mudou muito na atualidade? Por quê?
- 3 No texto, o autor traz uma explicação sobre a continuidade, que pode ser exemplificada por determinados comportamentos que permanecem iguais ao longo dos anos, geração após geração. Também menciona a ruptura, caracterizada por certos comportamentos que se modificam ao longo do tempo. Quais comportamentos, segundo o autor, permanecem e quais se modificam?
- 4 Às vezes ouvimos nossos familiares usarem expressões que não conhecemos, como gírias antigas e ditados populares. Pergunte a seus familiares quais expressões eram utilizadas por eles quando eram mais jovens ou adolescentes e anote no caderno, com o respectivo significado. Depois, avalie por que essas expressões deixaram de ser utilizadas.
- 5 Em grupo, elaborem duas frases que contenham as palavras “antigo” e “velho”, uma para cada frase. Procurem garantir que todos os colegas do grupo participem da elaboração. Em seguida, compartilhem com a turma e, de forma coletiva, sob a coordenação do professor, debatam e expliquem os diferentes significados que as palavras ganharam.

Diferentes maneiras de contar o tempo

Existem diferentes formas de contar o tempo elaboradas por vários povos de diversas culturas, muitas das quais são usadas ainda na atualidade.

É importante perceber que o calendário cristão não é o único a ser utilizado entre os povos do mundo. Entre os povos muçulmanos, o marco histórico que dá início à contagem do tempo é a Hégira, isto é, a fuga do profeta Maomé da cidade de Meca para Medina (ambas na Península Arábica). Porém, para os cristãos, o marco que inicia a contagem do tempo é o nascimento de Jesus em Nazaré, 622 anos antes.

Entre os vários grupos indígenas brasileiros, por exemplo, ainda na atualidade, o calendário pode variar segundo a região onde vivem, uma vez que muitas das atividades, festas e rituais, de modo geral, seguem um calendário determinado pelas fases da Lua e condições climáticas que marcam as épocas de calor, chuva, cheia dos rios, amadurecimento das frutas, entre outros elementos da natureza.



O relógio solar indica o horário por meio da sombra projetada no número correspondente.

CONTANDO O TEMPO POR MEIO DO RELÓGIO

O relógio é um dos instrumentos mais antigos inventados pelo ser humano, porém, antes de chegar à forma como é conhecido atualmente (que marca a divisão do tempo em horas, minutos e segundos), ele passou por diversas transformações.

Uma dessas primeiras transformações foi o relógio solar, que servia para contar as horas com base na marcação por um obelisco central, cuja sombra projetada fornecia a hora ao longo do dia.

Esse método, contudo, impossibilitava a contagem das horas durante a noite e nos dias nublados. Por essa razão, foram criados outros recursos, como a ampulheta e a clepsidra.



A clepsidra, também conhecida como relógio de água, foi um instrumento de contagem do tempo bastante utilizado na Grécia antiga. O funcionamento consistia na marcação do tempo pela passagem de água de um recipiente para outro, colocados em alturas diferentes, com uma escala interna de níveis que marca o tempo decorrido. Na imagem, está representado um dos recipientes utilizados na clepsidra, exposto no Museu Nacional de Arqueologia de Atenas (Grécia).



Surgiu também a ampulheta, instrumento que marca o tempo pela passagem da areia de um compartimento para outro e, às vezes, apresentava algumas dificuldades no funcionamento. Uma delas era o desgaste do furo que unia as duas partes da ampulheta provocado pela textura da areia, a qual passava a correr mais rápido. Com o passar do tempo, a areia foi substituída por pó de casca de ovos. Outra dificuldade na utilização da ampulheta era o fato de que o funcionamento dependia de ela ser virada no tempo certo, assim que o último grão de areia caísse no lado oposto.

A divisão do tempo em horas marcadas por ponteiros de relógios surgiu a partir do século XIV. Os primeiros relógios mecânicos funcionavam com pesos que moviam engrenagens e tocavam uma campainha com intervalos regulares.

Estima-se que os primeiros relógios portáteis surgiiram por volta de 1500 e continham apenas o ponteiro de horas. Somente em 1700 surgiram os primeiros relógios com a marcação de minutos.

O relógio de pulso foi inventado no fim do século XIX. Inicialmente, era um objeto de uso exclusivo de mulheres, feito apenas por encomenda. Durante a Primeira Guerra Mundial, o relógio de pulso tornou-se popular entre os homens, deixando de ser um acessório exclusivamente feminino.



A ampulheta é constituída por dois recipientes transparentes em formato de cone, em que a passagem da areia de um para outro determina o tempo decorrido.



Entreviste um adulto de sua família. Para isso, organize algumas perguntas. Pergunte quantas horas ele trabalha por dia, por que trabalha essa quantidade de horas, como é o lazer nos fins de semana, como gostaria de passar o tempo, entre outras questões, e registre no caderno. Após a entrevista, traga as respostas para serem debatidas em sala de aula com os colegas. Os depoimentos dos adultos entrevistados ajudam a compreender o modo de vida das pessoas de sua comunidade. Compare os depoimentos e diferencie a percepção do tempo de crianças e adultos.





PENSE NISSO

1

Volte para as anotações feitas na página de abertura desta unidade. Depois de re-lê-las, responda: Quais as reais influências do tempo sobre sua vida?



AMPLIAÇÃO

DONATO, Hernani. *A história do calendário*. São Paulo: Melhoramentos, 1993. (Série Prisma). Esse livro apresenta as formas usadas pela humanidade para medir e registrar o tempo desde os primórdios. Mostra a origem dos meses (e seus nomes) e das semanas, e também resgata o caminho das observações astronômicas e das conveniências sociais que levam até o calendário atual.



Melhoramentos



Fontes e narrativas históricas



LEITURA

Leia atentamente o texto a seguir.

grupos interdisciplinares: grupos de estudiosos de várias áreas do conhecimento e formação.

Esqueça o chicote, para começar. O chapéu pode ser um boné e o Indiana Jones está armado com um GPS. Os arqueólogos de verdade trabalham em **grupos interdisciplinares**, passam muito tempo fechados em laboratórios e preferem usar aparelhos sofisticados, a passar meses escavando campos e tirando poeira de ossos.

DOSSIÊ Arqueologia. Passado high-tech. Aventuras na História, São Paulo: Abril, n. 96, p. 10, ago. 2011.

A geração dos seus pais cresceu acompanhando os filmes de Indiana Jones, um professor e arqueólogo que vivenciava as mais emocionantes aventuras para encontrar raros e incríveis tesouros do passado. Entretanto, as pesquisas históricas se transformaram muito com o desenvolvimento de novas tecnologias. converse com seus familiares sobre o personagem citado acima e, em dupla, por meio de pesquisa *on-line*, explique a comparação realizada no fragmento de texto anterior entre dois tipos de tecnologia utilizados no trabalho arqueológico.



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

São os locais em que os arqueólogos realizam suas pesquisas e se caracterizam por terem sido locais de atividade dos agrupamentos humanos do passado. Um sítio arqueológico pode ser encontrado em qualquer país do mundo. A pesquisa, a descoberta e o desenvolvimento de uma escavação arqueológica exigem muita paciência, dedicação e, principalmente, muitos recursos.



AS PISTAS DO PASSADO

O desenvolvimento do ser humano, desde seu surgimento na Terra, bem como de suas formas de se organizar em sociedade, do modo de trabalhar, da maneira de distribuir riquezas, dos costumes e até da forma de pensar influenciou, em alguma medida, a nossa maneira de viver nos dias atuais.

Portanto, podemos dizer que a História é uma ciência que estuda o ser humano no tempo, buscando resgatar e compreender suas realizações econômicas, sociais, políticas e culturais.

PROIBIDA A REPRODUÇÃO

O estudo do passado pela história não é feito apenas com documentos escritos, mas também a partir de diversos sinais que a humanidade deixou, como se fossem “**pistas**” a nos mostrar quais foram os costumes, valores e as atitudes de um grupo de pessoas localizadas no tempo e no espaço.



Harry Taylor/NHM Image Resource/Latinstock

Exemplar de crânio de um neandertal exposto no Museu de História Natural, em Londres.



DigitalPhotofusion/Gallery/Alamy/Latinstock

Pergaminhos da Torá, o livro sagrado dos judeus, exposto no Museu Judaico de Berlim.



Richmatt/Stockphoto

Ruínas do Partenon em Atenas, na Grécia, um dos mais antigos e conhecidos monumentos históricos do mundo.

Com o estudo da história podemos compreender melhor as ações da humanidade no tempo, comparando-as com o nosso momento presente. A história também nos auxilia a perceber como cada um de nós pode contribuir para a construção de uma sociedade melhor e mais justa, pois todos nós fazemos a história e somos parte integrante dela.

Até mesmo os povos que não tinham ou não têm escrita, tanto aqueles que viveram no passado como os que vivem no presente, deixaram suas experiências registradas nas narrativas orais que passam de geração para geração.



PROIBIDA A REPRODUÇÃO



Você mesmo, por exemplo, se tivesse de fazer um relato de toda a sua vida, desde o nascimento até agora, provavelmente teria de utilizar outros recursos além da memória, como perguntar a outras pessoas de seu convívio, olhar fotografias, procurar documentos, enfim, você iria atrás de pistas para lembrar detalhes do seu passado.

Quando um historiador se volta para o estudo de tempos muito distantes (quando não era possível e nem desejado elaborar documentos escritos), a pesquisa deve recorrer a outros tipos de fontes históricas, tais como um utensílio soterrado, uma peça de pano que pertenceu a alguém, um vaso de cerâmica, uma pintura rupestre e tudo o que, de alguma forma, possa revelar parte da cultura de determinado passado. Para desenvolver o trabalho, esse profissional pesquisa o suficiente para embasar as descrições e interpretações sobre o passado.

Todas essas formas de registro são denominadas fontes ou documentos históricos. Dessa forma, a história é contada principalmente por meio do estudo dessas fontes.

A arqueologia, por exemplo, é uma ciência que auxilia a história na compreensão do passado. Por meio dela são descobertos e analisados materiais que se originam de escavações em sítios arqueológicos e é possível dizer, pela aplicação, por exemplo, do **método do carbono 14**, qual é a data aproximada de cada objeto encontrado.



MÉTODO DO CARBONO 14

Esse é um dos métodos utilizados para descobrir a idade dos objetos antigos. Isso é possível porque as plantas absorvem o C-14 pela fotossíntese. O C-14 passa dos vegetais para os animais pela cadeia alimentar. Assim, todos os seres vivos apresentam um certo teor fixo de C-14. Quando a planta ou o animal morre, as reservas de C-14 diminuem porque, como todos os elementos radioativos, o C-14 decai, transformando-se em outro elemento químico.

Dessa forma, temos um relógio que começa a funcionar no momento em que se morre.

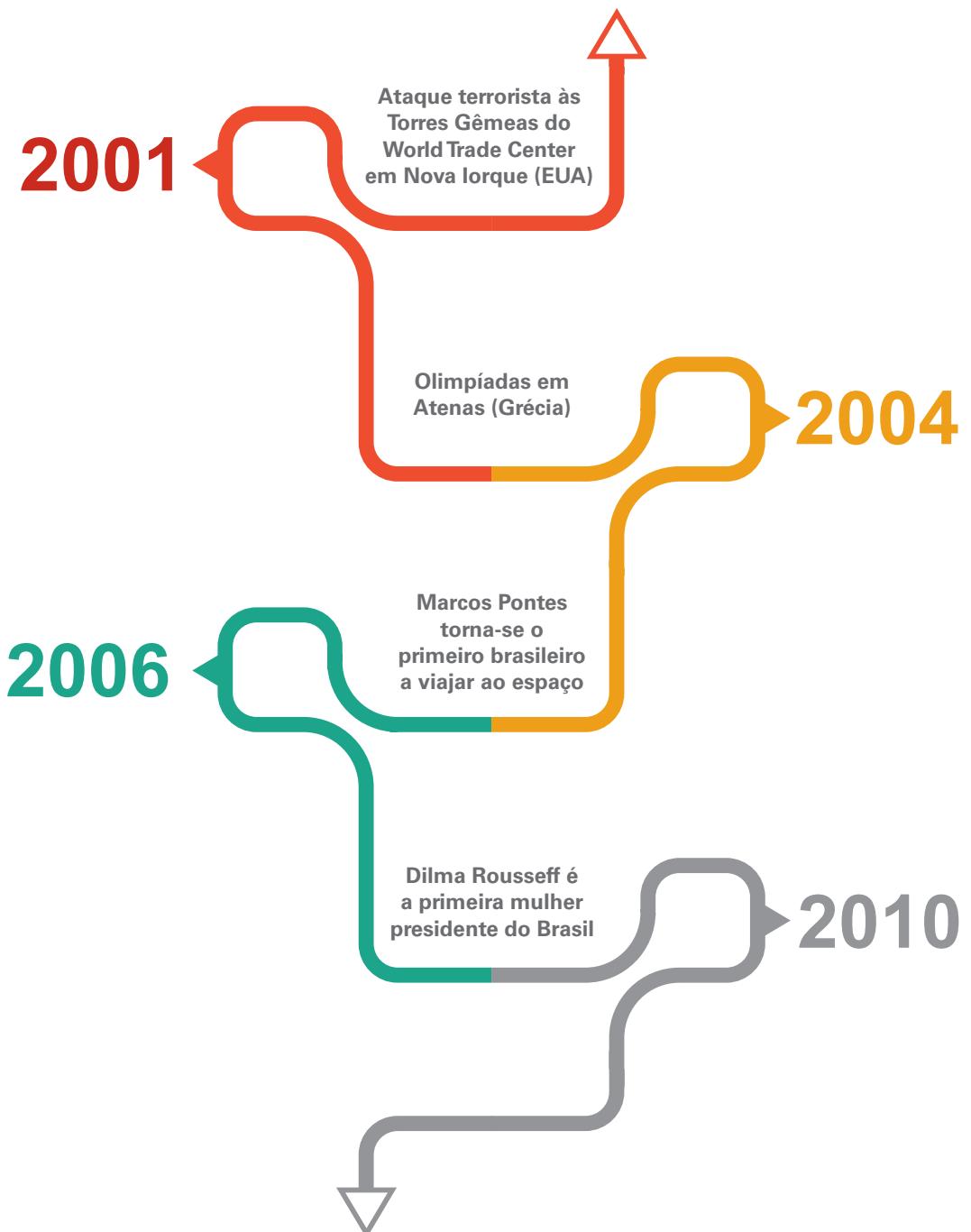
Pela medição da quantidade de C-14 pode-se fazer a datação de uma múmia, de uma pintura, de um objeto. Quanto mais antigo, menos C-14 sobra para contar a história.



- 1** Em sua casa, pesquise três objetos que você considera importantes como referências do tempo em que vive (objetos, fotos etc.).
a) Escreva o nome desses objetos a seguir.

- b) Reúna-se com os colegas, falem sobre os três objetos escolhidos por vocês e expliquem por que os consideram fontes históricas importantes. Registre nas linhas a seguir as conclusões a que chegaram.

- 2 Na página 69 do Material de Apoio, construa uma linha do tempo de sua vida (do nascimento até agora). Para isso, busque fontes como diários, cartas ou fotografias, relatos e memórias sobre os fatos mais marcantes que aconteceram. Registre cada um deles em sua linha do tempo conforme o exemplo a seguir.



- 3 Após a construção de sua linha do tempo, reúna-se com os colegas, conversem sobre a influência desses fatos na vida de vocês e, em seguida, façam um mural coletivo com as linhas do tempo que produziram.



► O estudo da história



Assista ao vídeo
Fontes históri-
cas, disponível
na Plataforma
Opet INspira.



Há muito tempo a história apareceu,
deixando o escuro mágico das cavernas,
os desenhos de caçadas, aventuras,
bichos de pelo, bichos de pele vermelha,
um vaso de cerâmica no chão, quebrado.
[...]

Inventou calendários,
Mapas, caravelas.
Montou o relógio
Com suas peças de museu...
Museu de História...

[...]
Ouviu os tambores africanos,
Seguiu a fogueira dos índios,
Dançou, caminhou atrás do tempo...
[...]
E, no meio da tempestade do mundo,
Vai deixando palavras, que se lê no vento
Para que o tempo passe depressa,
Numa primavera de novos acontecimentos.

BRAGA, Jussara. História da história. In: SCHMIDT, Dora. *Historiar: fazendo, contando e narrando a história.* 5.ª série. São Paulo: Scipione, 2002. p. 19.



PROIBIDA A REPRODUÇÃO



Todas as pessoas que fazem parte de uma sociedade constroem a história do tempo no qual vivem. Você também é um agente histórico, a sua vida e os fatos ligados a ela fazem parte da história.

- Pense na sua família, na sua escola, nos seus amigos.
- Em seguida, reflita sobre alguns fatos de sua vida relacionados com eles, por exemplo, a forma como vocês comemoram aniversários ou como se divertem juntos.
- Registre alguns desses fatos a seguir e explique por que eles aconteceram daquele modo.

Diferentes modos de narrar a história

A História é a sempre incompleta e problemática reconstituição do que já não existe. A memória sempre pertence à nossa época e está intimamente ligada ao eterno presente: a História é uma **representação** do passado.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, n. 10, p. 7, 1993.

Como sugere o texto anterior, cada historiador tem um olhar diferenciado sobre o passado. Mesmo que dois desses profissionais estudem o mesmo assunto, cada um dará versões diferentes sobre ele.

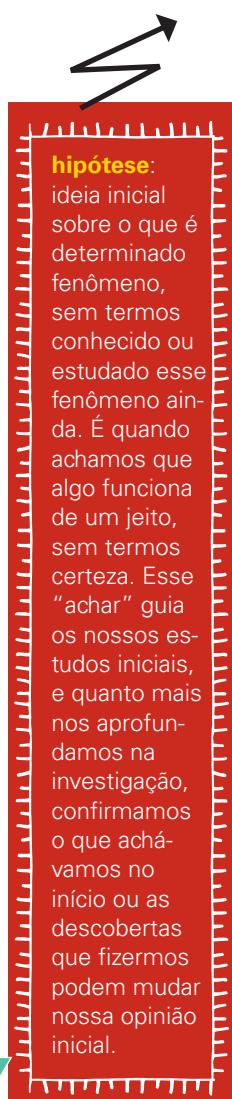
Escrever ou narrar um acontecimento é um conhecimento que envolve escolha de abordagem, reflexão e organização de informações, análise, localização espacial e ordenação temporal. Da mesma forma, todos nós participamos do processo de fazer a história, principalmente com a valorização da diversidade dos pontos de vista.

representação: ideia, juízo, opinião, imagem.

PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Isso acontece conosco em diversas situações do dia a dia. Vejamos como exemplo a final da Copa do Mundo de futebol de qualquer ano. Seja qual for o campeão, haverá narrativas diferentes sobre o jogo. O jogo é um fato histórico que será descrito de formas diferentes pelos narradores desse fato de acordo com a nacionalidade e as preferências de cada um. Entretanto, o resultado será sempre o mesmo; o número de gols, feitos de forma regular ou não, aparecerão no placar do estádio; determinados jogadores serão substituídos no segundo tempo, e não no primeiro, e assim por diante. Dito de outra forma, mesmo que possa haver diferentes interpretações sobre um mesmo acontecimento, certas coisas aconteceram, de fato, de uma maneira e não de outra.

Por outro lado, quando se quer desvendar um crime, cada uma de suas versões ou depoimentos dizem um pouco mais do passado que se busca conhecer. Porém, a construção do conhecimento histórico exige do pesquisador (um historiador) a adoção de um método científico. Primeiro, esse pesquisador define determinado objeto de estudo (um acontecimento, um personagem ou uma característica da sociedade), depois ele seleciona uma metodologia de pesquisa, para então formular uma ou mais **hipóteses** e buscar evidências nas fontes históricas para confirmar ou não essas hipóteses. Se o historiador for bem-sucedido em suas pesquisas, teremos um modelo de explicação (uma teoria) sobre o objeto de estudo. Não é possível reconstituir totalmente o passado, portanto sempre teremos um entendimento aproximado da história, novas descobertas sobre fontes históricas podem nos ajudar a compreender melhor o passado. Assim, o conhecimento da história está em constante construção.



ATIVIDADES

Vamos conhecer um pouco mais a respeito da escrita da história, ou seja, como podemos interpretar as fontes de diferentes formas. Leia um trecho da canção “**Alegria, Alegria**”.

Caminhando contra o vento
Sem lenço e sem documento
No sol de quase dezembro
Eu vou...
O sol se reparte em crimes
Espaçonaves, guerrilhas
Em **cardinales** bonitas
Eu vou...
Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes, pernas, bandeiras
Bomba e **Brigitte Bardot**...
O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça [...]

VELOSO, Caetano. Alegria, Alegria. In: *Caetano Veloso*. Rio de Janeiro:
Philips Records, 1968. 1 disco sonoro. Lado 1, faixa 1.





“ALEGRIA, ALEGRIA”

A canção foi escrita em 1967, quando o Brasil vivia sob o regime militar e havia muitos protestos e lutas pela liberdade de expressão. No mundo, o período foi de grandes mudanças na forma de comportamento, principalmente dos jovens, que passaram a viver de modo mais livre do que na década anterior.

CARDINALES

A palavra se refere à atriz italiana Claudia Cardinale, que atuou em muitos filmes famosos das décadas de 1960 e 1970. Com fortes convicções políticas, ela se tornou uma defensora dos direitos das mulheres e dos homossexuais.

BRIGITTE Bardot

É uma atriz e cantora francesa que foi considerada uma das mulheres mais belas nas décadas de 1960 e 1970. Depois de se afastar da vida pública, tornou-se ativista dos direitos dos animais.



Latinum Art/Latinstock



mark a press/Alamy/1 at instock

- 1** Avalie se uma canção pode ser considerada fonte histórica. Argumente em, no máximo, um parágrafo.

- 2** Defina o autor da canção “Alegria, Alegria”. Pesquise em livros, revistas, jornais e na internet sobre a história dele e registre a seguir os dados encontrados.

- 3** Pesquise sobre o momento histórico em que essa canção foi produzida. Em sua opinião, com que objetivo essa fonte foi criada? Registre a seguir.

- 4** Reúna-se com os colegas e conversem sobre as respostas obtidas e, com a ajuda do professor, pesquisem outras fontes históricas produzidas na época e registre a seguir o que vocês encontraram.

5 Ainda em grupo, conversem sobre o conceito de “liberdade de expressão”. Depois que chegarem a um acordo sobre o possível significado, registrem no caderno e julguem, com exemplos, a seguinte frase: “Há limites para a liberdade de expressão”. Por último, debatam em sala de aula, comparando os julgamentos dos demais grupos.

senso comum: ideias que pessoas e grupos possuem sobre determinado assunto, sem terem testado cada argumento em um diálogo ou investigação mais aprofundada. O significado de senso comum é muito semelhante ao de opinião.

6 Quando um historiador desenvolve um estudo, aplica uma metodologia científica e, com isso, transforma o **senso comum** em conhecimento. Nesta atividade, você vai realizar uma investigação histórica. Para isso, siga estes passos:

- a) Defina um objeto de estudo para sua pesquisa: um acontecimento histórico de sua comunidade que seja relevante ou interessante.
 - b) Procure informações e fontes históricas que permitam conhecer mais sobre o objeto de estudo a ser pesquisado. Por exemplo: notícias de jornais ou testemunhos de quem presenciou esse fato.
 - c) Elabore hipóteses sobre as causas desse fato e sobre o papel das pessoas envolvidas.
 - d) Verifique se as hipóteses que você criou são sustentadas pelas informações contidas nas fontes históricas.
 - e) Escreva as conclusões a que você chegou e compartilhe-as com os colegas.

Conhecendo e preservando a história

Em qualquer grupo, os homens precisam conhecer a história da sociedade em que vivem e atuam, e essa consciência é construída por meio da compreensão das transformações nas diversas sociedades, em espaços e tempos diferentes.

Como já vimos anteriormente, o historiador se interessa por todos os aspectos da vida humana, seja costumes do cotidiano familiar, até grandes mudanças na vida de um país ou mesmo da própria espécie humana, como o surgimento da agricultura, há 12 mil anos, ou a criação da internet, em 1969, popularizada na década de 1990.

Os estudos históricos permitem que as pessoas compreendam as transformações ocorridas na sociedade ao longo do tempo e podem auxiliar na preservação do **patrimônio** histórico cultural da humanidade.

O que denominamos **patrimônio histórico cultural** de um povo representa toda a produção material e intelectual de uma sociedade ao longo de sua história. São exemplos a música, a culinária, a poesia, a arquitetura, os saberes milenares, o próprio idioma e todas as tradições que cada povo ou comunidade julgarem valorosos de serem lembrados. Muitos desses saberes, objetos e artefatos ganham destaque especial quando são reunidos em museus, bibliotecas e arquivos, que asseguram sua proteção e valorizam sua história.



PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

A lei mais importante do país, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, ampliou o conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, substituindo a denominação Patrimônio Histórico e Artístico por Patrimônio Cultural Brasileiro. Essa alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial. [...]

Enquanto o Decreto de 1937 (também um tipo de norma ou regra), estabelece como patrimônio “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”, o artigo 216 da Constituição conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Nessa redefinição promovida pela Constituição, estão as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 2 fev. 2019.

A história e a memória dos lugares

A Unesco (sigla em inglês de Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), fundada em 1946, que tem entre os principais objetivos promover a colaboração entre as nações por meio da educação, da ciência e da cultura, contribui e participa de programas nacionais que visam à preservação da memória e da cultura brasileira.

A preservação do patrimônio cultural é encarada na atualidade como uma questão de cidadania, uma vez que se preserva um bem cultural não só pelo valor estético, arquitetônico ou histórico. Ele é preservado se tem significado para a comunidade em que está inserido, contribui para a construção de uma identidade cultural e consequentemente vai gerar uma coparticipação do grupo na própria preservação.

No Brasil, a categoria intitulada centros históricos é a que mais possui áreas protegidas. Um dos destaques é o **Pelourinho**, em Salvador (BA), que ganhou o título em 1985. Parcialmente restaurado, ele guarda a arquitetura e a **arte barroca** do século XVII, quando a cidade foi a primeira capital brasileira. Também são patrimônios os centros históricos de Ouro Preto (MG), premiado em 1980, Olinda (PE, 1982), São Luís (MA, 1997), Diamantina (MG, 1999) e Goiás (GO, 2001).

Tibaltism/Stockphoto



O Pelourinho, em Salvador, na Bahia, é chamado de Centro Cultural do Mundo pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).



João Prudente/Pulsar Imagens

A Ilha de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, é reconhecida historicamente por ser a terceira cidade mais antiga do país.

pelourinho:
poste de madeira ou pedra instalado na área central de uma praça, onde se amarravam escravizados ou criminosos para serem castigados. Sua origem remonta às cidades romanas.

arte barroca:
estilo artístico praticado principalmente entre os séculos XVI e XVIII, tanto nas artes plásticas quanto na literatura. Sua principal marca é a riqueza de detalhes e o adorno.

ONU: Organização das Nações Unidas. Instituição criada em 1945, após o fim da Segunda Guerra Mundial, com o principal objetivo de evitar novas guerras mundiais. Com sede em Nova Iorque (Estados Unidos), atualmente conta com a participação de quase todas as nações do mundo.



O Convento de São Francisco, em Olinda, faz parte de um conjunto arquitetônico barroco cuja construção foi iniciada em 1585 para os padres franciscanos que vieram para a região trabalhar na catequese dos indígenas.

Com base nisso, durante décadas foi priorizado o patrimônio arquitetônico de igrejas, fortes, casarões com estilo arquitetônico relevante, deixando-se de preservar conjuntos sem destacado interesse arquitetônico, como vilas operárias ou casas usadas como cortiços que, segundo as concepções do período, não precisavam de preservação.

O mais acertado em termos de preservação cultural seria fazer referência a todo patrimônio histórico que inclua aspectos culturais, artísticos, arqueológicos e naturais.

Não apenas os monumentos, praças e museus guardam a história de uma cidade. Ela também está na memória da população, relembrada em datas significativas.



Em grupo, pesquisem sobre a existência de monumentos históricos ou edifícios considerados patrimônio histórico de seu bairro ou de sua cidade. Se possível, com a orientação do professor, telefonem diretamente para a Secretaria de Cultura ou outro órgão responsável do município para colherem informações. Escolham um monumento para se aprofundarem e investiguem quem eram as pessoas ou acontecimentos lembrados por ele, e que contribuição histórica esse “marco” do passado pode ter.

O PATRIMÔNIO IMATERIAL

Conforme visto anteriormente, foi apenas na Constituição de 1988 que se buscou mudar a política de preservação, com o objetivo de garantir maior eficiência nesse aspecto. No artigo 215, parágrafos 1º e 2º, ficou estabelecido que o Estado deve proteger as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes da nação brasileira, além de prever a criação de leis para assegurar a criação de datas comemorativas de importância para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

De acordo com a Unesco, a expressão “patrimônio imaterial” pode ser definida como o conjunto de práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que, conjuntamente com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados, permitem que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos se reconheçam como parte integrante de seu patrimônio cultural.



A fixação do dia 20 de novembro, data da morte de Zumbi, líder do Quilombo de Palmares, como o Dia da Consciência Negra está entre as medidas que buscam a valorização da cultura negra.

Fabio Knoll/Pulsar Imagens

O mamulengo é um tipo de boneco manipulado que reproduz cenas cômicas do cotidiano e sátiras. No teatro de mamulengos, temas, personagens e histórias são constantemente atualizados e improvisados às diferentes situações e plateias em que se apresentam. Em 5 de março de 2015, o Teatro Popular de Bonecos do Nordeste foi reconhecido pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como patrimônio cultural brasileiro.



Reconhecido em 2008 como patrimônio imaterial, o modo artesanal de fazer queijo de minas nas regiões do Serro e Serras da Canastra e do Salitre retrata a tradição na produção de queijos, reconhecida mundialmente.

André Dib/Pulsar Imagens



Rubens Chaves/Pulsar Imagens



O Ofício das Baianas de Acarajé, na Bahia, tornou-se bem cultural de natureza imaterial em 2005. Nele podemos destacar o acarajé, bolinho de feijão fadinho preparado de maneira artesanal, na qual o feijão é moído em um pilão de pedra (pedra de acarajé), temperado e posteriormente frito no azeite de dendê fervente.

Cada povo e cada localidade têm formas próprias de se distinguir por meio do seu patrimônio cultural imaterial. Festas, danças, músicas, expressões, lendas, celebrações, conhecimentos e técnicas, assim como instrumentos, artefatos e lugares, como a Feira de Caruaru, em Pernambuco, carregam uma identidade da comunidade e são importantes para a preservação da memória coletiva.

A literatura de cordel, presente no cotidiano do nordestino há muito tempo, é outro exemplo de patrimônio cultural que resiste ao tempo e continua sendo produzida com as mesmas características que a tornaram popular em feiras livres espalhadas, principalmente, por municípios do interior da região Nordeste.

A música popular brasileira também possui muito das raízes do povo africano: como o frevo, o samba, o maracatu e o uso de instrumentos musicais, tais como a cuica, o berimbau e o tambor. Além disso, a música causa profundo reflexo nas festas populares, como as congadas e o bumba meu boi.



Marcos Almeida/Pulsar Imagens

Importante manifestação da cultura popular no Brasil, as congadas aliam fé, devocção, festa e dança. Realizadas em louvor a São Benedito, também são conhecidas como auto popular. Trata-se de um desfile ou procissão que reúne elementos das tradições tribais de Angola e do Congo, com influências portuguesas religiosas. Por essa razão, tanto a Igreja como as autoridades e os senhores de engenho, em geral, aceitavam e até prestigiavam essa festa.

O PATRIMÔNIO NATURAL

Por outro lado, denominamos patrimônio natural todo local cuja natureza tenha relevância para uma população e que apresente relações significativas com a sociedade, por causa das lendas e da história, além das relações econômicas a ele associadas. A raridade ou a beleza de seu conjunto também recebe a classificação de patrimônio natural.

O arquipélago de Fernando de Noronha, por exemplo, recebeu da Unesco, em 2002, o título de Patrimônio Natural da Humanidade. A diversidade da fauna e da flora existente no conjunto de ilhas que formam o arquipélago se constitui em importante material para a preservação de espécies da vida marinha ali existente e impressiona pela beleza e exuberância da sua natureza.



O Parque Nacional do Iguaçu, criado em 1939, foi instituído como Sítio do Patrimônio Mundial Natural pela Unesco, no ano de 1986, devido à enorme variedade biológica somada à paisagem das Cataratas do Iguaçu. O Parque protege muitas espécies, das quais algumas ameaçadas de extinção, como a onça-pintada, o jacaré-de-papo-amarelo, o papagaio-de-peito-roxo, o gavião-real, entre outras.



1 Em sala de aula, com os colegas e com a ajuda do professor, façam um levantamento das festas tradicionais onde vocês vivem.

Em pequenos grupos, organizem perguntas como:

- Qual a origem delas? O que essas festas representam na vida das pessoas que delas participam?
- Essas festas acontecem da mesma forma há muito tempo?

Depois, em casa, faça essas mesmas perguntas aos adultos de sua família e registre as respostas no caderno.

Em seguida, registre no espaço a seguir quais são as principais festas, como surgiram, o que mudou e o que permaneceu igual.

PROIBIDA A REPRODUÇÃO

- 2** Você já assistiu a essas festas ou participou delas? Já ouviu alguma história sobre elas? Registre a seguir uma experiência divertida, ou que foi marcante para você, ocorrida em uma festa tradicional. Em seguida, compartilhe com os colegas, ouvindo com atenção as experiências contadas por eles também. Por último, escreva que importância as festas tradicionais têm para a preservação da cultura de um povo ou de uma comunidade.

- 3** Você estudou os conceitos de patrimônio e teve acesso a vários exemplos. Agora, com os colegas, liste quais são os exemplos de patrimônio histórico-cultural e material presentes em sua cidade e arredores. Use o mural da sala de aula para publicar suas conclusões ilustrando-as com fotografias.



- MARTINS, Maria Helena Pires. *Preservando o patrimônio e construindo a identidade*. São Paulo: Moderna, 2001. O livro trata da importância que todos devem dar ao patrimônio histórico, contribuindo para a sua preservação.
 - Iphan www.iphan.gov.br
 - Unesco www.unesco.org.br



PROIBIDA A REPRODUÇÃO



Tiramine/SStockphoto



O SER HUMANO E SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

UNIDADE



Observe as imagens. Nestas são retratadas atividades humanas comuns em nossos dias.

- 1** Imagine como seriam as atividades de nossos antepassados mais antigos. Formule hipóteses.
- 2** Compartilhe suas hipóteses sobre como era o modo de vida e a organização social dos primeiros seres humanos. Registre suas conclusões.

JackF/Stockphoto



JGallone/Stockphoto

O que já nos foi revelado pela arqueologia

A história não é uma ciência solitária, precisa de muitas outras ciências para que possa construir plenamente o entendimento sobre o presente e sobre o passado. Podemos listar várias outras ciências, como a geografia, a antropologia, a economia, a sociologia, mas, neste contexto, nosso foco está na arqueologia. Leia, a seguir, o texto de Vítor Oliveira Jorge.



A arqueologia está a serviço de uma história onde entram todos os gestos, todos os seres humanos, todas as experiências que foram silenciadas ou de que não ficou outro registro que não as suas consequências materiais [...]. Para o arqueólogo não há terras menores e terras maiores – todo o espaço é uma imensa sobreposição de “textos” onde está escrita a experiência da nossa espécie e que só espera por quem os saiba ler [...].

JORGE, Vítor Oliveira. *Arqueologia, patrimônio e cultura*. Lisboa: Instituto Piaget, 2000. p. 99.

Conforme é explicado no texto acima, os estudos arqueológicos são fascinantes, pois ao investigar, analisar e interpretar os objetos e vestígios, os arqueólogos fazem descobertas surpreendentes. Observe as imagens a seguir, que representam alguns objetos produzidos por seres humanos que viveram há muito tempo.



Jarra de barro produzida há aproximadamente 3 mil anos, exposta no Museu Nacional de Arqueologia, em Atenas (Grécia).

PRISMA ARCHIVO / Alamy Stock Photo



Escultura da Vénus de Willendorf exposta no Museu de História Natural, em Viena (Áustria).

World History Archive/Alamy Stock Photo



Lanças datadas entre os anos 700 e 1200 a.C., encontradas em San Juan, no estado de Utah (EUA). Elas fazem parte do acervo arqueológico da Werner Forman Archive.



Machado produzido em 1400 a.C. (data aproximada) exposto no Museu Nacional da Dinamarca.



Martelo pré-histórico encontrado no litoral dos Estados Unidos.



Pratos e potes de cerâmica pré-históricos expostos no Museu de Pré-História e História Antiga de Berlim (Alemanha).



Após ter observado os objetos representados anteriormente, responda às questões a seguir.

- 1 Com base na leitura da legenda dessas imagens, que objetos arqueológicos estão retratados em cada uma delas? Registre o nome deles nas linhas abaixo.

- 2** As legendas que acompanham cada objeto trazem informações que nos permitem deduzir qual a utilidade de cada um deles. converse com os colegas e com o professor sobre quais os usos possíveis desses objetos e os materiais que foram utilizados para produzi-los. Registre a seguir suas conclusões.

- 3** Na atualidade, que objetos poderiam ser utilizados com funções semelhantes às dos objetos representados nas imagens? Quais são as diferenças entre os objetos da atualidade e aqueles retratados nas imagens? Registre suas conclusões a seguir.

Os primeiros agrupamentos e as criações humanas

Atualmente, apesar do acesso desigual aos bens tecnológicos em muitos países, o trabalho na indústria e na agricultura contam com equipamentos muito avançados, que reduzem o esforço físico dos trabalhadores. No entanto, os primeiros hominídeos precisaram desenvolver suas capacidades e inventar objetos de forma a tornar a sobrevivência mais fácil.

Entre os principais fatores que determinaram a adaptação desses seres aos diversos meios naturais estão:

- a postura ereta, que ocorreu entre os primatas há mais de 7 milhões de anos, o que possibilitou a liberação das mãos;

- a ampliação da capacidade cerebral, verificada em fósseis com pelo menos 2 milhões de anos;
- a existência do polegar opositor que, combinado ao desenvolvimento cerebral, contribuiu para a produção de ferramentas;
- a perda de pelos e o desenvolvimento do equilíbrio térmico corporal;
- a capacidade visual ampliada, com visão tridimensional e colorida;
- e, finalmente, a linguagem verbal, o que permitiu aos humanos maior precisão durante a comunicação, resultando na produção de conhecimentos de grande complexidade.

Os estudos mais recentes em **paleontologia** consideram que essas características físicas, e muitas outras, não tiveram uma relação direta entre si, como se uma dependesse obrigatoriamente da outra, mas combinadas, ao longo do tempo, permitiram aos **hominídeos** destacarem-se dos demais primatas. Como todos os seres vivos, os ancestrais comuns da nossa espécie passaram por um processo evolutivo, através da **seleção natural das espécies**, o que garantiu uma adaptação cada vez maior ao ambiente.

As evidências arqueológicas ainda revelam que o controle sobre o fogo, ocorrido há aproximadamente 1 milhão de anos, antes ainda do surgimento da nossa espécie, foi fundamental para afugentar animais, aquecer-se nos dias frios, iluminar o ambiente durante a noite e amolecer os alimentos, assando e cozinhando carnes de animais que caçavam.



Os registros arqueológicos mais antigos que comprovam o controle do fogo pelos hominídeos datam de aproximadamente 1 milhão e 500 mil anos, na África do Sul, onde habitava a espécie *Homo erectus*.

paleontologia: ciência que busca reconstituir os esqueletos dos seres vivos encontrados em sítios arqueológicos, compreendendo sua formação e seu comportamento no meio ambiente, contribuindo para esclarecer o processo evolutivo das espécies.

hominídeos: termo usado para se referir aos atuais seres humanos, bem como a seus descendentes que já foram extintos, como os *Australopithecus* e os *Homo habilis*.

seleção natural das espécies: sequência de mutações genéticas que ocorrem ao acaso, pela qual todos os seres vivos passam, ao longo dos milhares e mesmo milhões de anos de história das espécies, podendo criar novas características físicas. Se a mutação genética que um indivíduo sofrer ao nascer for útil para aquela espécie no meio ambiente onde ela habita, e for reproduzida pelos seus descendentes, essa nova característica poderá se tornar um padrão para a espécie, que conseguirá, assim, adaptar-se melhor em meio à natureza. Importante: uma nova característica física adquirida durante a vida de um indivíduo não é herdada pelos seus descendentes.



PENSE NISSO

Ao adotar a postura ereta, nossos antepassados liberaram as mãos. O centro de gravidade de seus corpos foi alterado. Criaram grupos fixos de sobrevivência e deram início à atividade produtora, transformando a natureza. A nova posição levou a uma nova configuração facial e ao reposicionamento da laringe, que ficou mais aberta, permitindo o desenvolvimento das cordas vocais e da fala. Aliado ao movimento das mãos, surgiram o gesto e a comunicação.

- 1** Forme um grupo de trabalho com outros dois colegas. Crem uma representação, utilizando a linguagem gestual, para transmitir uma mensagem sobre um tema escolhido pelo grupo e apresente-a para a turma.
 - 2** Escreva um parágrafo analisando a importância da comunicação entre os seres humanos.
-
-
-
-

As pesquisas sobre as origens do ser humano



Assista ao vídeo A origem do Ser Humano, disponível na Plataforma Opet INspira.

A Etiópia se localiza no leste do continente africano, na região conhecida como Chifre da África, e ocupa uma superfície de 1 133 882 km². Sua capital é Adis Abeba. Esse país abriga um dos maiores sítios arqueológicos do mundo por ter sido, conforme muitos arqueólogos acreditam, o berço da humanidade.

Crânio de um bebê *Australopithecus*, batizado de Dikika. Os **fósseis** desse **primata** foram encontrados em um sítio arqueológico da Etiópia, na África, em 2006.



SIPA/Newscom/Glow Images

FÓSSEIS

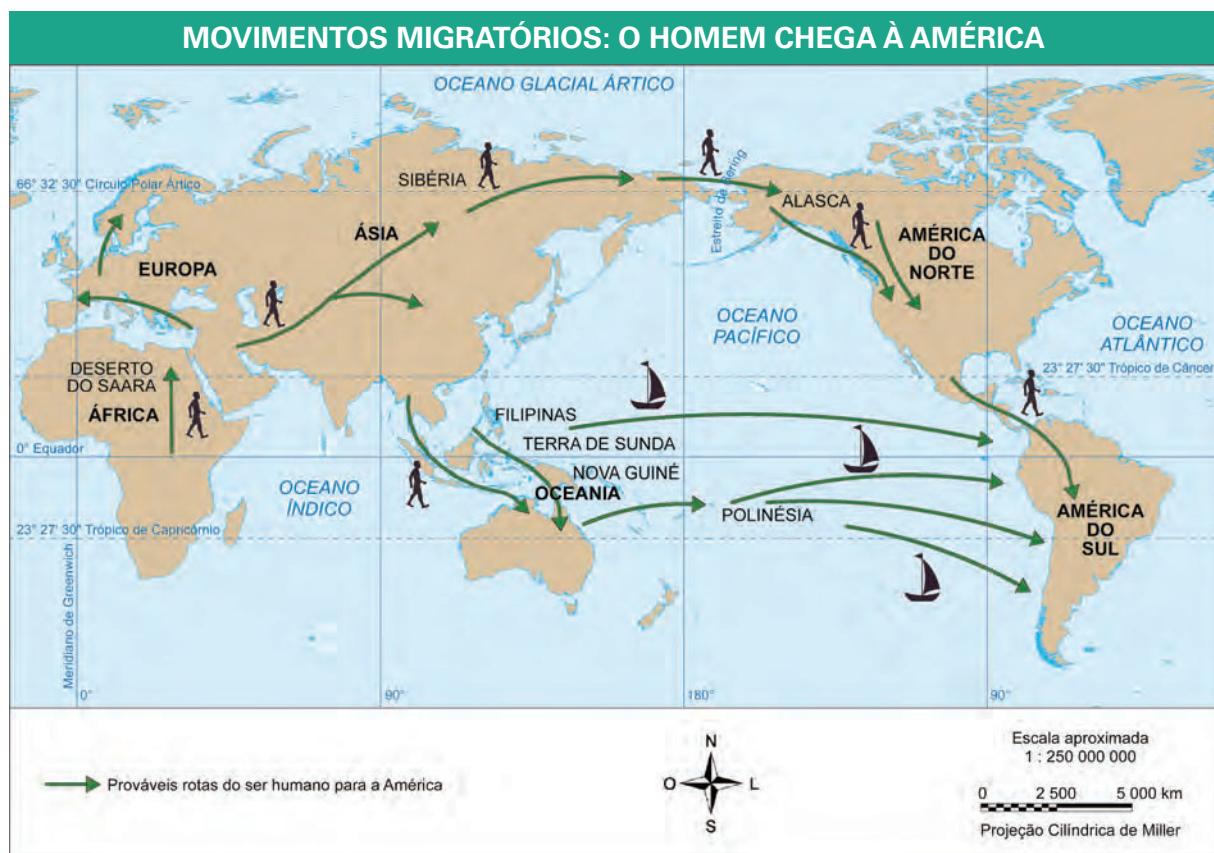
São vestígios ou restos petrificados de seres vivos, de origem animal ou vegetal, que se conservaram ao longo do tempo sem perder as características básicas. A fossilização de um corpo impossibilita sua decomposição por completo, deixando intactos ossos, dentes e conchas. Na maioria das vezes, esse fenômeno ocorre quando um corpo é envolto por lava vulcânica ou se encontra em temperaturas muito frias, em locais onde não há bactérias que façam a sua decomposição.

PRIMATAS

É o nome dado à ordem de animais em que se incluem os micos, macacos, gorilas, chimpanzés, orangotangos, babuínos e os seres humanos.



Observe no mapa a seguir a reprodução dos possíveis caminhos dos primeiros hominídeos saindo do continente africano e se espalhando pelos outros continentes.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro, 2012. (Adaptado).

Os estudos arqueológicos indicam que a evolução da espécie humana foi muito complexa. Pelos vestígios encontrados em várias regiões do mundo pode-se afirmar que nossos ancestrais tiveram, ao longo de milhões de anos, várias ramificações. A maioria desapareceu, foi extinta, mas algumas chegaram à atualidade e guardam parentesco entre si, afinal são todos primatas. Considera-se ancestral direto do ser humano atual todos aqueles que tiveram postura ereta, apesar de diferenças significativas de outras características.



- 1** Elabore um mapa mental sobre as principais características que marcaram a evolução da espécie humana. Registre seu mapa mental na página 71 do Material de Apoio e exponha seu trabalho no mural da sala de aula.
- 2** O uso do fogo provocou muitas mudanças na vida do ser humano, desde a preparação do alimento até o sentido mais amplo da magia que ele representa. Escreva um parágrafo comparando a importância do fogo para os nossos ancestrais e o fogo nos dias atuais.



Assista ao vídeo
A origem do ser
humano na América,
disponível na
Plataforma Opet
INspira.

Os primeiros ancestrais humanos

Estudos importantes pretendem criar uma linha de evolução dos chamados hominídeos, destacando o parentesco biológico molecular entre os humanos e os demais primatas.

A procura do “elo perdido”, ou seja, a busca do espécime que dividiria características dos demais primatas e de humanos constituiu-se prioridade durante muito tempo nos estudos científicos sobre o tema.

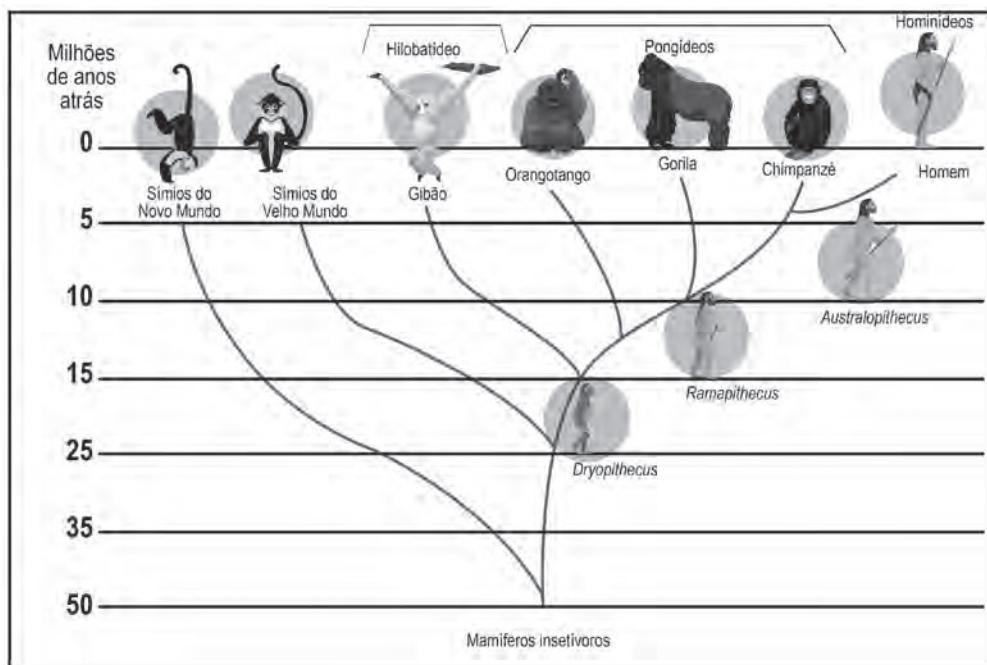
Na atualidade, importantes pesquisas revelam que, muito diferente do que pensavam os estudiosos do tema há algum tempo, não ocorreu uma sequência na evolução, ou seja, primeiro o macaco, ainda um quadrúpede, seguindo de um outro mais ereto, já caminhando em duas patas, depois se modificando e ficando cada vez mais parecido com um ser humano até chegar ao *Homo sapiens*, ereto e quase sem pelos.

Estudos e descobertas arqueológicas recentes revelam que o *Homo sapiens* conviveu com outros grupos de hominídeos e que espécies novas se formavam quando uma população se separava da outra e as antigas não deixavam de existir.

São vários os estudos que demonstram haver um ancestral comum entre os primatas e os hominídeos, baseando-se, na maioria das vezes, em estudos que comprovam o parentesco genético entre as duas espécies.

No entanto, uma das principais diferenças entre elas é o fato de os hominídeos se locomoverem utilizando apenas os membros anteriores. Na verdade, a locomoção apenas sobre os dois membros é um fenômeno bastante incomum na natureza. Dentre mais de 250 espécies de primata, apenas os seres humanos se movimentam sobre as duas pernas. Entre os mamíferos, encontramos os primatas, ordem da qual fazem parte os **símios** e os hominídeos.

São muitos os estudos nesse setor, e a todo momento surgem novas descobertas e teorias sobre os achados arqueológicos que buscam entender os primeiros ancestrais humanos.



Importantes pesquisas apontam para o estabelecimento de um grupo dentre os hominídeos, em que são listadas pelo menos cinco espécies que se diferenciam entre si basicamente pelo formato do crânio.

símios: palavra utilizada na zoologia para designar as espécies da ordem dos primatas atuais e extintos mais próximos do ser humano, do ponto de vista evolutivo, tais como gorilas, chimpanzés e orangotangos.

Esses grupos, que aparecem a seguir, são resultantes das pesquisas mais recentes e podem ser alterados ou complementados a cada nova descoberta arqueológica. Vejamos algumas características conhecidas sobre eles.

- **Australopithecus**: Viveu no leste da África. Era bípede por hábito, pois subia em árvores quando necessário. Possuía um crânio de cerca de 420 cm³, caninos grandes e tinha baixa estatura, com braços maiores que as pernas. O fóssil de Dikika (aproximadamente 3,3 milhões de anos atrás) pertence a essa espécie.



- **Homo habilis** (existiu entre 2,3 a 1,6 milhões de anos atrás): Assim como a espécie anterior, também viveu no leste da África. É considerado o primeiro representante do gênero *Homo*; sabia fazer utensílios de pedra, com os quais caçava animais. Seu crânio tinha em média 750 cm³.



- **Homo erectus** (existiu entre 2 milhões a 100 mil anos atrás): Surgiu na Ásia e migrou para a África. Seu crânio já se encontrava mais desenvolvido e não possuía queixo. Tinha a altura dos homens de hoje e os ossos espessos. Seu crânio media em torno de 1 000 cm³.



- **Homo neanderthalensis** (existiu entre 400 mil e 40 mil anos atrás): Viveu somente na Europa e no Oriente Médio. Seu crânio media aproximadamente 1 400 cm³ (maior que o do homem atual, mostrando que a inteligência não tem relação com o tamanho do crânio).



- **Homo sapiens sapiens**: É a espécie da qual fazemos parte. Teria se originado há mais ou menos 200 mil anos na África e se espalhado pelos demais continentes. Desenvolveu a fala, além de habilidades manuais e artísticas.



O chamado homem de Neandertal era muito semelhante ao *Homo sapiens* antigo. Na Europa e no norte da Ásia, por dezenas de milhares de anos, as duas espécies tanto disputaram quanto compartilharam territórios, conviveram juntas e deixaram descendentes. Alguns pesquisadores defendem a hipótese de que a espécie Neandertal foi extinta por uma combinação de fatores, como mudanças climáticas, mas também pela competição por territórios com a espécie mais adaptada, o *Homo sapiens* antigo, que deu origem ao ser humano moderno.

À medida que os seres humanos foram desenvolvendo o raciocínio e a capacidade intelectual como um todo, sua capacidade de organização e comunicação tornou-os aptos a compreender e interferir no meio em que viviam, para que pudesse garantir a sobrevivência e prosperar.

TEORIAS SOBRE A ORIGEM DO HOMEM E DO UNIVERSO

Ao longo da história da humanidade surgiram explicações sobre a origem do ser humano e do Universo. As primeiras formas de explicação eram baseadas nas crenças e geraram os **mitos cosmogênicos**. Por exemplo, nas tradições tupi-guarani encontramos narrativas que apontam a criação de tudo o que existe, inclusive o homem, por Iamandu ou Tupã, deus Sol. Na tradição iorubá, de origem africana, Olorum, Deus supremo, é, considerado o criador de tudo. Nas tradições judaico-cristãs, Deus criou o céu e a terra, assim como tudo o que existe, e a narrativa dessa criação se encontra no livro do Gênesis.

Essas explicações predominaram nas mais variadas sociedades humanas, mudavam os nomes e as narrativas, mas a essência era a mesma: uma ou mais entidades superiores criaram tudo o que existe.

Com o passar dos séculos, culminando com o desenvolvimento do pensamento científico, as explicações sobre a origem do ser humano e do Universo passaram a se afastar dos elementos religiosos e organizaram-se com base no conhecimento científico, isto é, na criação de hipóteses e na busca de provas (evidências) para comprová-las. Assim, podemos concluir que a maneira como a humanidade explica e comprehende sua origem e tudo que a cerca tem sua historicidade.



- Organize com os colegas um roteiro de entrevistas para compreender como as pessoas de sua comunidade entendem a origem do ser humano. Para isso, faça uma pesquisa para conhecer as teorias baseadas nas tradições e na ciência.

O Paleolítico e o Neolítico

PALEOLÍTICO OU PERÍODO DA PEDRA LASCADA

O período Paleolítico se inicia há mais de 3 milhões de anos, quando há registros fósseis das primeiras ferramentas de pedra, e termina há apenas 12 mil anos, com o início da agricultura. Caracterizou-se pela subsistência, com a dependência da caça, da pesca e da coleta de frutas e raízes, além da utilização de objetos confeccionados com pedra lascada, ossos e dentes de animais.

Inúmeras pesquisas arqueológicas ainda buscam estabelecer as características mais comuns dos grupos humanos que viveram nesse período. Podemos imaginar que, por serem muito dependentes da natureza, esses grupos provavelmente eram nômades, viviam em bandos e dividiam coletivamente o espaço e as atividades.



Machado fabricado com silex, utilizado para cultivar o solo e cortar galhos de árvores.



Importantes pesquisas realizadas nos mostram que os “homens das cavernas” eram grandes artesãos, que aproveitavam ao máximo a pedra, principalmente o sílex (rocha muito dura de cor vermelha, parda ou negra). As peles e os instrumentos eram bem elaborados, funcionais e com aperfeiçoamento constante.

Esses povos não conheciam o controle do Estado, a dominação dos homens, a relação de poder de maneira institucionalizada. Nesse período, o chefe não tinha o poder de reprimir a comunidade, a função dele estava pautada na solução dos conflitos que surgissem no grupo, sem agir como juiz. A posição desse chefe era conquistada por possuir habilidades valorizadas pelo grupo.

O surgimento de instituições sociais como o clã, ligados por laços de parentesco, a religião, a produção coletiva e cooperativa, entre outros elementos, constituíram-se os primeiros passos dos agrupamentos humanos em diferentes graus de intensidade para o desenvolvimento integrado dos diferentes grupos e para a formação da sociedade como conhecemos hoje.

A comunicação e a troca de valores materiais e não materiais entre os componentes de determinado grupo constituíram a base dos elementos culturais desse grupo.

A linguagem foi o principal elemento dessa interação, pois permitiu a troca de experiências, de ideias e de crenças e proporcionou ao indivíduo identificar-se na comunidade de que fazia parte.

A troca e a comunicação com outras culturas permitiram que um grupo assimilasse elementos culturais diferentes e ocorreram de diversas formas, desde as mais pacíficas, pela incorporação consentida ou também por meio da dominação, como podemos observar em muitos momentos da história da humanidade.



Leia o texto a seguir.

Uma tendência física do *Homo erectus* através do tempo foi a revolução no tamanho dos dentes (e, por conseguinte, da mandíbula, juntamente com os músculos necessários para o seu funcionamento). Este fato tem sido interpretado como sinal de que, com o advento do cozimento, o alimento tornou-se menos duro e passou a exigir menor esforço na mastigação.

LEAKY, Richard; LEWIN, Roger. *Origens*. 2. ed.
São Paulo: Melhoramentos; UnB, 1981. p. 131.



PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Em dupla, conversem sobre a evolução e a seleção natural das espécies. Em seguida, expliquem como sabemos que a espécie humana passou por um processo evolutivo.

NEOLÍTICO OU PERÍODO DA PEDRA POLIDA

Há cerca de 12 mil anos, uma série de transformações marcaram a transição para o período Neolítico, quando ocorreu a fixação de alguns grupos em determinadas regiões.

A principal característica desse período foram as transformações nas relações entre o homem e o ambiente, cultivando plantas, domesticando e criando animais.

Conforme indicam algumas pesquisas, ao voltarem das caçadas, os homens adultos traziam filhotes vivos dos animais caçados para o bando. A convivência entre os seres humanos e os pequenos animais teria possibilitado a domesticação destes últimos, pois muitos deles, ao se tornarem adultos, forneciam leite, ovos, lã etc.

Além disso, esses mesmos humanos, ao observar a natureza e o processo de germinação das sementes que caíam das árvores, passaram a controlar a reprodução dos vegetais, dando início à atividade agrícola. Outras invenções do Neolítico também foram adquiridas com a observação da natureza pelos seres humanos, como a roda e o barco. Esses instrumentos foram fundamentais ao facilitarem o transporte de cargas e pessoas de um lugar ao outro.

Tais conquistas fizeram com que alguns grupos se fixassem em um mesmo território, pois, com a domesticação de animais e o cultivo de plantas, já não era preciso que saíssem de um local para outro em busca de alimentos para a sobrevivência.

- 1** Explique de que maneira o desenvolvimento das técnicas que permitiram a prática da agricultura proporcionaram mudanças no modo de vida dos seres humanos.
-
-
-

- 2** No período Neolítico, houve uma profunda revolução no modo como o ser humano passou a se relacionar com a natureza. Destaque alguns elementos que caracterizam esse fato e registre-os a seguir.
-
-
-
-

- 3** Recupere suas anotações nas páginas de abertura desta unidade e verifique se suas impressões iniciais são válidas ou não. Caso precise fazer alterações, registre-as nas próprias páginas de abertura.

O início da sedentarização, ou seja, quando os grupos passaram a se fixar nos locais, representou um passo decisivo para que esses agrupamentos experimentassem uma lenta revolução cultural, que marcou o período Neolítico. Pesquisas mostram que ele teria ocorrido inicialmente no Oriente Médio (no chamado **Crescente Fértil**) e, também, em momentos diferentes na Índia, na China, na Europa e na América.

Crescente Fértil é o nome dado à região localizada entre o nordeste da África e a Mesopotâmia. É denominada “crescente” porque sua forma é semelhante à da Lua no quarto crescente (veja mapa ao lado) e “fértil” porque, sendo irrigada por diversos rios, tornou-se propícia à prática da agricultura. Nessa região, desenvolveram-se algumas das primeiras civilizações, entre elas a do Egito e a dos sumérios.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro, 2012. (Adaptado).

DA A REPRODUÇÃO



pascalou95/Stockphoto

Mãos pintadas em uma caverna, na Patagônia (Argentina). Essa técnica consistia em soprar pó colorido, obtido de rochas trituradas, sobre a mão, deixando a marca dela em negativo sobre a parede, demarcando o contorno.

Depois, passaram a retratar animais, quase sempre no fundo das cavernas. As principais cavernas em que está retratada a arte rupestre estão na Espanha, na caverna de Altamira, e na França, na caverna de Lascaux, com pinturas que datam de 35000 a 10000 a.C. As tintas eram feitas com minerais e raízes recolhidas da natureza.



Dominic Robinson/Alamy/Latinstock

Pintura rupestre em uma caverna de Lascaux (França)



Jáo Prudente/Pulsar Imagens

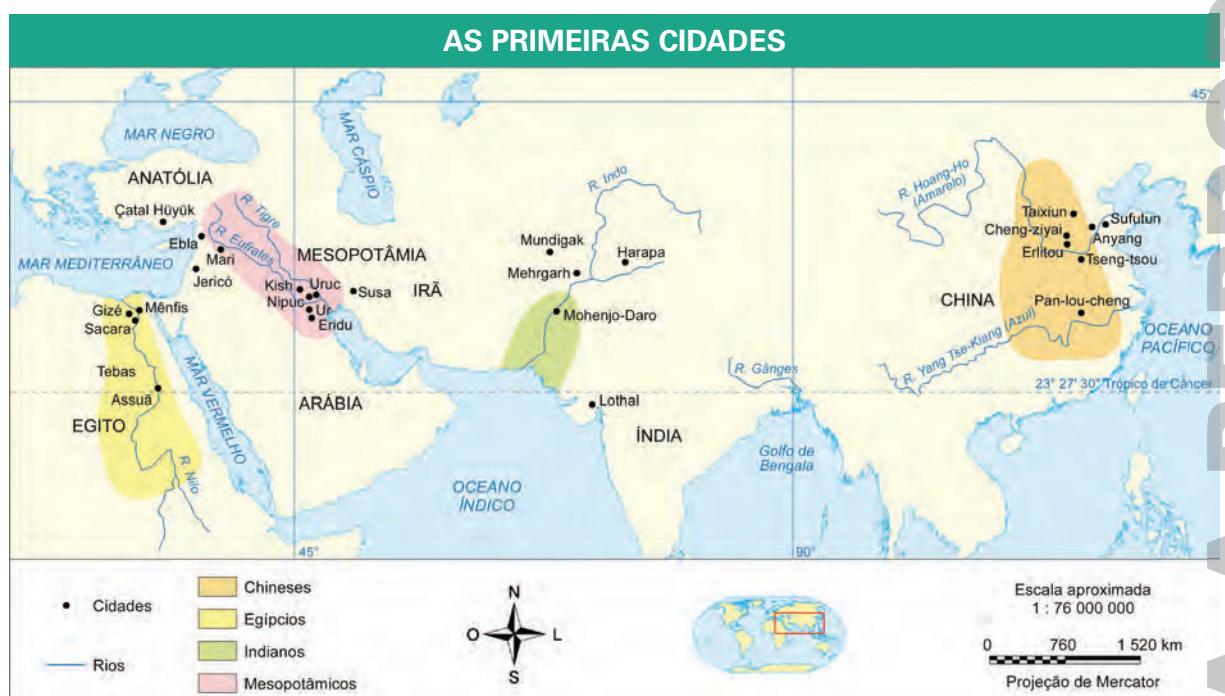
Pintura rupestre em uma caverna na Serra do Cipó, em Minas Gerais

Os seres humanos nesse período também deixaram túmulos e sepulturas com restos de ossos. Eles enterravam seus mortos e, pelas evidências, possuíam capacidade para pensamentos abstratos e simbólicos.

Gradativamente, os bandos nômades cederam lugar às tribos que passaram a viver em aldeias, em casas feitas de madeira, barro ou adobe. Passaram a construir canoas, barcos, a lascar instrumentos, a triturar e polir objetos.

Os instrumentos de pedra foram aperfeiçoados e a cerâmica usada na produção de utensílios levou à criação de recipientes mais resistentes e que suportassem o calor do fogo.

Em torno de 6 mil anos após o início da sedentarização, surgiram as primeiras cidades, tanto no Oriente Médio quanto no Sudeste Asiático, conforme é possível ver no mapa abaixo.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro, 2012. (Adaptado).

A utilização da roda, principalmente no transporte de cargas, revela a associação do planejamento, o uso de tecnologia apropriada e precisão desenvolvida por essas sociedades.

A chamada Idade dos Metais, encerrada por volta de 4000 a.C., é, muitas vezes, inserida no período final do Neolítico.

Nesse período, os objetos e instrumentos tornaram-se mais sofisticados pelo uso do cobre, do ferro e do bronze.

O desenvolvimento da metalurgia representou um enorme progresso tecnológico, pois possibilitou a confecção de panelas, vasos, escadas, machados, facas, lanças, entre muitos outros instrumentos e objetos.



PROIBIDA A REPRODUÇÃO

- 1** Com pouquíssimos recursos e ferramentas, e com a vida em constante perigo, avalie como poderia ser a vida de um adolescente de 12 anos durante a pré-história do paleolítico. Para construir sua hipótese, leve em conta o que foi estudado até aqui.

- 2** Sintetize, em um texto, a forma como os homens obtinham alimentos no Paleolítico e no Neolítico.

- 3** Destaque as diferenças entre a vida nômade e a sedentária.

4 As atitudes do homem em relação à natureza e a seus semelhantes se transformaram ao longo da história.

Atualmente, a humanidade caminha para uma difícil situação, pois, ao destruir e comprometer o equilíbrio da natureza, colocou em risco todas as formas de vida do planeta.

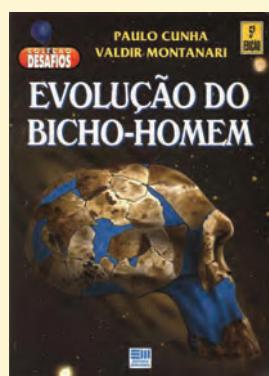
Se, por um lado, a espécie humana evoluiu geneticamente, o que permitiu desenvolver conhecimentos cada vez maiores para aproveitar e transformar a natureza, por outro lado, o abuso que se faz dos recursos naturais trazem sérios riscos à vida na Terra. Procure em jornais ou revistas uma notícia ou reportagem sobre a situação do meio ambiente na atualidade que aborde questões relativas ao Brasil ou a qualquer outro lugar do planeta. Recorte o material pesquisado e cole-o em uma folha avulsa. Em seguida, destaque e registre na página 73 do Material de Apoio as conclusões a que você chegou sobre a importância do meio ambiente e da relação do ser humano com a natureza. Ao final, cole seu trabalho pronto no mural da sala de aula para que todos possam ler.



AMPLIAÇÃO

CUNHA, Paulo; MONTANARI, Valdir. *Evolução do bicho-homem*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

A obra trata de questões sobre a origem da humanidade até o surgimento das primeiras civilizações e apresenta várias perguntas e respostas sobre o assunto. Faz também um breve panorama sobre a vida primitiva, o surgimento do homem e seu processo evolutivo, além da relação dele com o mundo e a natureza, e suas soluções para superar obstáculos de sobrevivência.



Os sítios arqueológicos brasileiros

Em vários pontos do Brasil, como no **Parque Nacional da Serra da Capivara**, foram encontrados sítios arqueológicos importantes. Um deles é o da Pedra Furada, no município de São Raimundo Nonato, no sudoeste do Piauí. Lá foram encontradas centenas de pinturas rupestres na chamada Toca do Boqueirão, que ajudam a compor cada vez mais a história do povoamento americano. As pinturas representam aspectos do dia a dia, ritos e cerimônias dos antigos habitantes da região, além de figuras de animais, alguns já extintos. Nas escavações ali realizadas, os pesquisadores encontraram ferramentas, restos de utensílios de cerâmica e sepultamentos.





PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

Nesse parque, que fica no sertão do Piauí, foram encontrados vestígios de seres humanos que já pintavam as paredes das cavernas há 15 mil anos. Declarado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, o parque foi criado para preservar um dos maiores tesouros arqueológicos do mundo – milhares de inscrições pré-históricas com até 12 mil anos, gravadas em paredões de rocha.



A descoberta de ossos na Lagoa Santa, em Minas Gerais, revela que o território brasileiro estava ocupado por grupos de caçadores e coletores pré-históricos, possivelmente há mais de 12 mil anos.

Em 1975, no sítio arqueológico da Lagoa Santa, no local chamado Lapa Vermelha, foi encontrado o crânio de Luzia, nome dado a um dos fósseis mais antigos encontrados no continente americano.

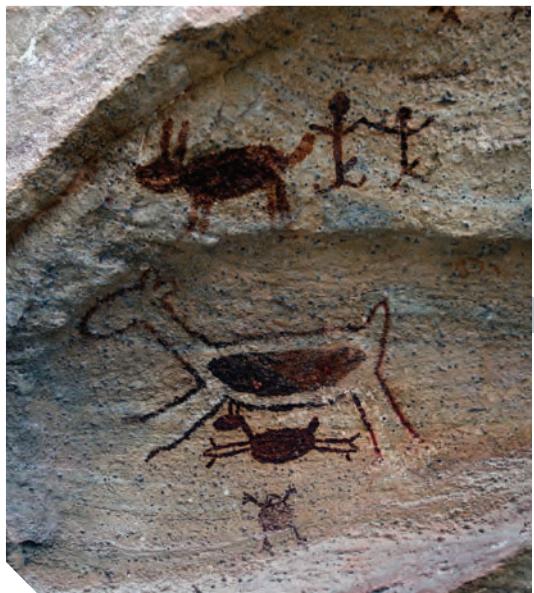
Depois do estudo dos crâneos encontrados, os cientistas constataram características muito mais parecidas com as dos australianos e africanos do que com as das populações siberianas, ancestrais dos indígenas atuais, o que aponta para existência de duas levas migratórias diferentes ao longo do povoamento do continente americano.

Os achados ajudam os cientistas a definir mais claramente as nossas origens e apontar, com maior precisão, quando e como se deu a ocupação da América.

A exemplo dos achados arqueológicos existentes em diversas partes do mundo, os encontrados no Brasil, como os da Toca do Boqueirão, revelam mais de mil pinturas rupestres, que registram o mundo natural e o universo espiritual desses primeiros habitantes do Brasil, por meio de cenas coloridas de animais, caça, guerra, jogos e danças.



Gregg Newton/Reuters/Latinstock



André Dib/Pulsar Imagens

O fóssil de Luzia foi amplamente estudado, até que o paleontólogo Walter Neves, da Universidade de São Paulo, no fim da década de 1980, reconstruiu aquela que seria a face de Luzia por meio da computação gráfica e de modelagem em resina para uma posterior escultura em argila. A equipe chefiada por Walter Neves retornou no início do século XXI para a Lapa Vermelha em busca de vestígios e achados arqueológicos de descendentes ou ancestrais de Luzia.

A Toca do Boqueirão conserva inscrições de vários períodos pré-históricos em um paredão com 70 m de largura. Restos de pinturas foram encontrados em camadas muito antigas, que representam as primeiras manifestações de arte pré-histórica americana. As escavações, sondagens e coletas de superfície forneceram abundante material sobre as atividades de populações que ocuparam a região há cerca de 50 mil anos até a chegada dos colonizadores portugueses. Atualmente, mais de 345 sítios estão mapeados, dos quais 240 apresentam pinturas ou gravuras rupestres.



A preservação do patrimônio histórico-cultural brasileiro é responsabilidade das instituições e dos cidadãos comuns. Ao longo das últimas décadas, parte do patrimônio histórico-cultural sofreu com a falta de investimentos para a sua preservação. Um fato marcante foi o incêndio que atingiu o Museu Nacional, em 2 de setembro de 2018, instalado no antigo palácio imperial, na cidade do Rio de Janeiro. Entre as milhares de peças arqueológicas que compunham parte do acervo do museu estavam os restos fossilizados de Luzia.

Procure saber em quais condições encontram-se o Museu Nacional e seu acervo na atualidade.

Procure saber também se na sua cidade há algum exemplar de patrimônio histórico-cultural sob risco e converse com seus colegas sobre o que é necessário ser feito para reverter tal situação.



- As pinturas rupestres encontradas no Brasil revelam muitos elementos da existência humana no continente americano. Até o início da década de 1970, a maioria dessas pinturas encontradas estava no estado de Minas Gerais. Porém estudos mais recentes apontam mais



de 220 cavernas e cerca de milhares de figuras, principalmente em São Raimundo Nonato, no Piauí. São cenas de figuras humanas, em grupo ou isoladas, em atividades de caça e de trabalho.

O que aconteceria se o seu quintal se transformasse em um sítio arqueológico? Imagine que, ao cuidar da horta ou do jardim, ou ao cavar um buraco no chão, você ou alguém da sua família encontrasse um grande osso desconhecido e diferente de tudo que já tinham visto e lido alguma vez. Em dupla, escrevam um passo a passo sobre as atitudes e responsabilidades que deveriam ser levadas em conta nessa situação.

- 2** Pesquise se existe algum sítio arqueológico em seu município ou próximo a ele. Organize na escola uma pesquisa sobre o assunto e, se possível, faça uma visita ao local ou a um museu que preserve as fontes históricas disponíveis.

As bases das civilizações

Entender a origem do ser humano e as primeiras estruturas sociais e econômicas criadas por nossos antepassados nos permite chegar a este ponto dos estudos e nos dedicar a compreender como, com o passar do tempo, foram multiplicados os modos de vida e organização dos seres humanos, isto é, quais são as bases das civilizações.



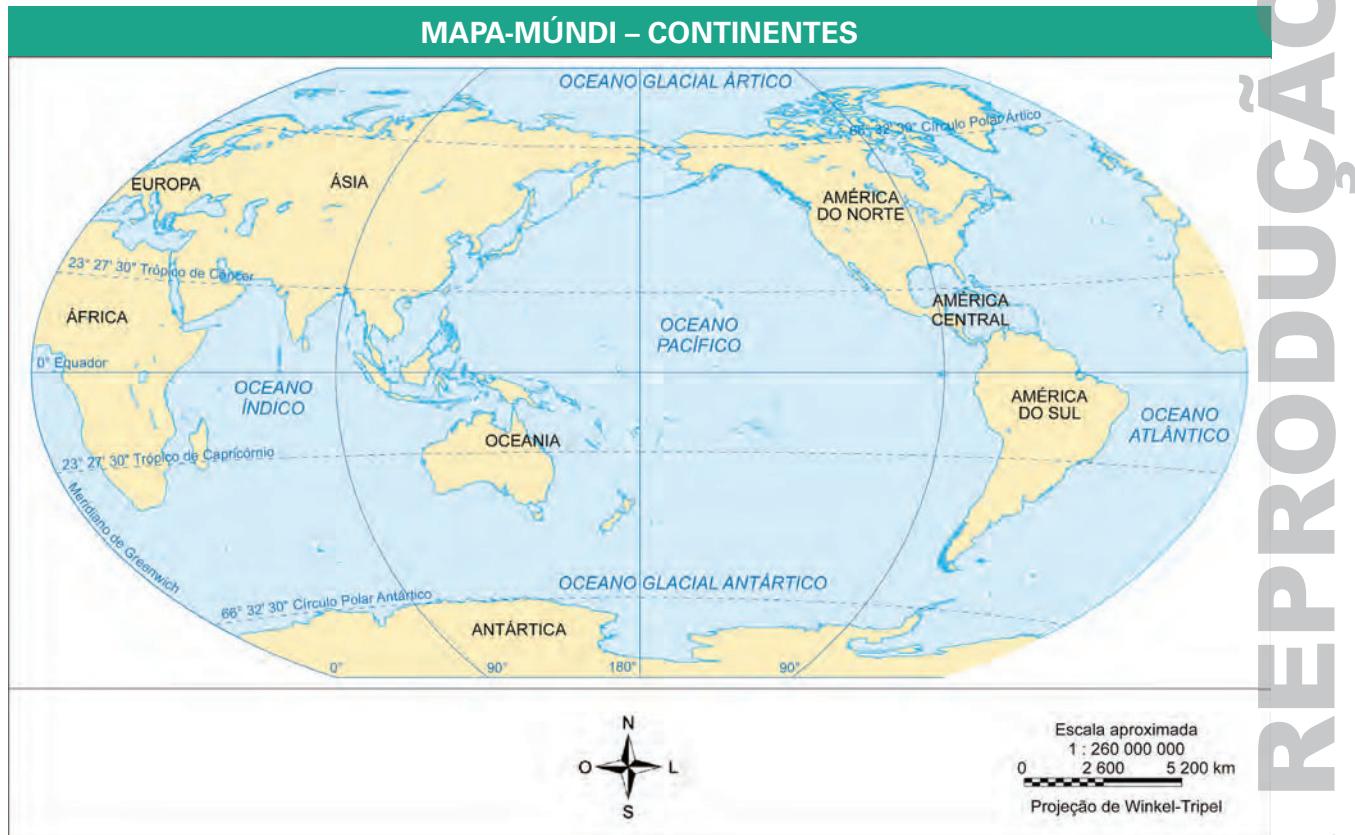
O uso de “leste” e “oeste” para identificar áreas geográficas causa confusão e é etnocêntrico. “Norte” e “sul” têm pontos de referência fixos, aceitos universalmente, nos polos. Leste e oeste não dispõem de tais pontos de referência. A questão é leste e a oeste de quê? Tudo depende de onde se está. [...]. Durante a maior parte da história chinesa, o Ocidente significava a Índia, enquanto que, no Japão, o “Ocidente” geralmente significava a China.

REFLEXÕES sobre a questão de “Leste e Oeste” do ponto de vista do Japão, *Comparatives Civilizations Review*. 13-14, (outono de 1985 e primavera de 1986), 228. In: HUNTINGTON, Samuel P. *O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1997. p. 53.

- 1** Segundo o texto que você acabou de ler, o que diferencia a referência dos pontos leste e oeste dos pontos norte e sul?



Observe o mapa a seguir.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro, 2007. (Adaptado).

Neste contexto, você terá oportunidade de trabalhar com a leitura e a análise de dois textos. O primeiro apresenta uma reflexão sobre as noções do espaço e o segundo, uma representação do mundo. Tendo estas duas leituras em mente, registre suas percepções.

- 1** Registre a diferença na exibição do mundo neste mapa, para os mapas-múndi que você normalmente utiliza.
-
-
-
-
-
-
-
-
-



Tendo por base as questões a que você acabou de responder, vamos analisar a seguir alguns aspectos ligados ao processo histórico vivido pelos seres humanos entre diversos povos e regiões do planeta, desde os tempos mais antigos até o surgimento de uma forma organizada de Estado e demais instituições sociais, que apresenta uma enorme diversidade de estágios e desenvolvimento.

Para termos uma visualização mais geral, vamos situar um conjunto representado pelas culturas europeias e pelas culturas do Oriente Médio, que construíram, em torno do Mar Mediterrâneo, um importante centro de ocupação humana e que se constituíram nas matrizes do que denominamos **civilização ocidental** atual.

Ainda dentro desse foco de evolução das primeiras culturas, é necessário destacar aquelas do extremo oriente da Ásia e a América, que se tornaram grandes civilizações, como a da Índia, a da China, a do Japão, a maia, a asteca e a inca e as importantes civilizações desenvolvidas na África.



CIVILIZAÇÃO

É um conceito amplo, que representa grande desenvolvimento material e imaterial da cultura, como o domínio das ciências, das artes, da religião, da educação, da política, dos meios de comunicação, dos costumes e das leis. Por exemplo, são muitas as ruínas existentes na atual cidade de Roma, na Itália, que representam um importante aspecto do que foi a civilização romana na Antiguidade.



A civilização ocidental, da qual fazemos parte, tem raízes nos povos do Oriente, que nos deixaram uma herança enorme.

Foi nessa região que, no fim do período Neolítico, ocorreu a transição das comunidades apoiadas na produção coletiva para as sociedades organizadas em Estados que tinham como base a propriedade particular.

As vilas e aldeias foram agrupadas em cidades que depois deram origem, de modo geral, ao Estado.

A região do planeta onde se concentraram e desenvolveram essas primeiras civilizações de que temos conhecimento foi a denominada “Crescente Fértil”, como já vimos anteriormente.



Desde as épocas mais antigas, normalmente cabe ao Estado, por meio dos governantes, realizar obras e prestar serviços à população com o dinheiro dos impostos cobrados. Mas, ao longo da história, nas mais diversas sociedades, nem sempre existiu uma certeza sobre o emprego correto desses recursos.

- 1** Pense sobre essa questão, converse com os adultos de seu convívio e registre a seguir por que você acha que, em muitos casos, os governantes não aplicam o dinheiro arrecadado com os impostos para melhorar os serviços prestados à população.

- 2** Aponte a seguir alguns exemplos do que você considera desperdício ou emprego errado do dinheiro dos impostos cobrados pelo governo.

- 3** Indique exemplos de áreas e medidas que você considera prioritárias para a utilização desses recursos e, depois, com os colegas e o professor, promovam um debate em sala de aula com suas opiniões sobre o assunto.

O ser humano e o trabalho

Toda atividade desenvolvida pelo ser humano é considerada trabalho. De forma bastante genérica, o trabalho existe para satisfazer as necessidades humanas, desde as mais simples, como as de alimento e de abrigo, até as mais complexas, como as de lazer e espirituais. O ser humano é o único que projeta mentalmente a própria ação.



Observe estas fotografias.



Acesse o conteúdo *As origens da humanidade*, disponível na Plataforma Opet INspira.



PROIBIDA A REPRODUÇÃO

PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Daniel Mitchell/Stockphoto



Entregador de leite

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens



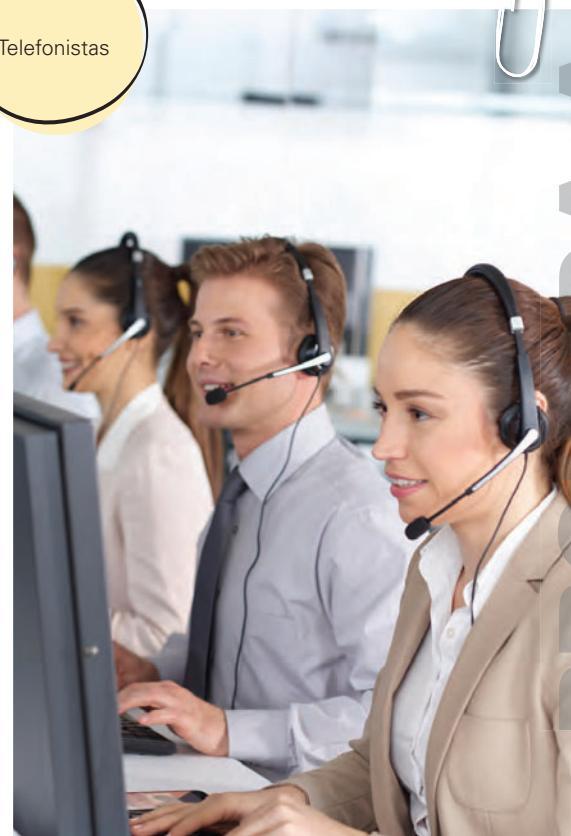
Amolador de facas artesanal

Paperclip



Acendedor de lâmpadas

Paperclip



Telefonistas

Alen Ferreira/Alamy/Photoarena



Nas fotografias anteriores você pôde observar algumas atividades humanas em lugares diferentes. Com base na observação dessas imagens, faça o que se pede.

- 1 Nas linhas a seguir, escreva um parágrafo que descreva as diferenças entre os profissionais que trabalham no campo e aqueles que trabalham nas cidades.

- 2 Algumas das profissões retratadas nas imagens anteriores estão desaparecendo por apresentarem características bastante artesanais e serem facilmente substituídas por máquinas. Identifique pelo menos duas dessas profissões.

A organização da produção humana

Nas mais diferentes sociedades, foram muitas as variações nos modos de organização do trabalho como forma de garantir a sobrevivência em todas as esferas da vida social.

A capacidade de armazenar o que sobrava da produção agrícola permitiu que uma parte dos trabalhadores passasse a se ocupar de outras atividades, como a troca de produtos, a criação de animais, a pesca, a construção de moradias, descobrindo e aprimorando novas técnicas, gerando o desenvolvimento de outras formas de organização do trabalho.

Nas sociedades antigas, determinadas profissões tinham maior prestígio, como os **escribas**, que eram os profissionais que dominavam a escrita, e a dos **ferreiros**, que dominavam a arte de transformar o minério em ferramentas e armas. Tais atividades estavam diretamente ligadas ao controle e registro da produção econômica, à administração, aos cultos religiosos, à cobrança de impostos e à formação de exércitos poderosos.



ESCRIBAS

A linguagem escrita resultou da necessidade humana de garantir e aprimorar a comunicação. Os escribas faziam parte de um grupo privilegiado, pois a escrita era uma habilidade muito restrita na Antiguidade.



FERREIROS

O uso do ferro permitiu a construção de ferramentas mais fortes, resistentes e duráveis que contribuíram muito para a produtividade agrícola, do pastoreio e do artesanato.

A construção de armas mais resistentes permitiu a formação de exércitos poderosos e Estados que se expandiram e dominaram outros territórios.

A utilização de armas de metal favoreceu a prática da guerra e a dominação de um povo sobre outro, por meio das conquistas de territórios e da escravidão dos povos conquistados.



PROIBIDA A REPRODUÇÃO



Quando as pessoas dividem tarefas, elas estão organizando uma divisão do trabalho. Nas primeiras comunidades de caçadores e coletores, há milhares de anos, as tarefas eram distribuídas de acordo com o sexo e a idade. À medida que as sociedades se desenvolviam, ocorreu uma divisão maior do trabalho, gerando o que denominamos “especialização”, ou seja, indivíduos que se especializam ou se tornam especialistas em realizar determinada tarefa (ofício, profissão). As relações que surgiram dessa divisão de tarefas muitas vezes levaram à exploração de um indivíduo sobre os outros. Após refletir sobre o assunto, siga estes passos.

- Pesquise e escreva em seu caderno sobre o trabalho das mulheres de sua família no presente, determinando o local e a profissão que exercem.



- Registre também as atividades ou funções exercidas por suas avós.



- Estabeleça a divisão de tarefas em sua casa, por exemplo: quem é responsável por determinada atividade, a principal habilidade de cada pessoa, como os membros de sua família se ajudam no dia a dia etc.



- Reúna-se com os colegas e troquem ideias sobre os dados coletados na pesquisa e produzam uma conclusão mais abrangente sobre a divisão de tarefas na sociedade atual, abordando assuntos como a situação do mercado de trabalho para a maioria dos brasileiros (jovens, mulheres, homens, pessoas idosas etc.).



Cultura: a criação humana

No sentido mais amplo, a palavra **cultura** se refere a toda produção material e não material do ser humano, ao amplo conjunto de ideias e realizações que ele compartilha com o grupo social a que pertence.

Esse termo, derivado do verbo *colere*, que significa “cultivar” em latim, originou-se da relação do ser humano com a natureza e passou a traduzir também os padrões de comportamento e de relacionamento dos seres humanos, designando o conjunto que remete às normas, às regras e aos conteúdos sociais cultivados pelos grupos humanos ao longo da história.

Desse modo, como a produção humana varia no decorrer do tempo e em lugares diferentes, a cultura varia de grupos ou sociedades e está em constante mudança.

A cultura indica o modo de vida de determinada sociedade, sendo transmitida e modificada com o passar do tempo.

Assim, toda sociedade humana apresenta uma cultura própria, que é diferente da de outros grupos e é construída por uma série de fatores.

A cultura é formada por toda criação humana, desde o vestuário, o artesanato, a alimentação, a linguagem, a religião, a arte, entre inúmeros aspectos. Transmitida de geração para geração, é adquirida pelos indivíduos que compõem determinada sociedade por meio da aprendizagem e modifica-se em vários aspectos na passagem do tempo.

O modo de viver das pessoas e dos povos depende e varia de acordo com o lugar, o período e a forma como eles se organizam. Essa diversidade existe desde as épocas mais antigas. Para sobreviver, cada grupo social buscou se organizar de acordo com as próprias necessidades e com os recursos que o meio ambiente onde viviam lhes oferecia.

Dessa forma, cada sociedade produz a própria cultura.

Para compreendermos o significado de determinado símbolo, gesto ou costume, precisamos conhecer a cultura que o criou, a fim de entendermos o significado de uma atitude à mesa, de um ritual de oração, de um gesto de cumprimento, por exemplo.

Ao contrário dos demais animais que agem por instinto, ou seja, vivem no meio ambiente, constroem ninhos, tecem teias, caçam e proveem a própria subsistência por um saber instintivo, reproduzido pelo passado da espécie a que pertence, o ser humano possui um saber reflexivo, que realiza mudanças na sua forma de viver no mundo.

Ao desenvolver uma linguagem articulada, o ser humano construiu um meio de se comunicar com a própria espécie, o que também lhe permitiu transmitir e acumular os conhecimentos adquiridos de geração para geração. Todas essas habilidades fazem com que ele tenha história e faça história constantemente!



As imagens a seguir nos levam a épocas e a espaços diferentes e retratam as pessoas vestidas de acordo com seus costumes, sua religiosidade, sua maneira de pensar, suas necessidades, isto é, cada um com sua própria cultura.



RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS

Indígenas durante
festa do Quarup



hadymah/Stockphoto

Jovens indianas na
cidade de Jodhpur





Joe Schilling/Getty Images

Grupo de adolescentes
nos anos 1970



George Rudy/Stockphoto

Grupo de adolescentes
atualmente

Após observar as imagens, siga estes passos.

- Reúna-se com mais dois colegas e utilizem fontes diferentes de pesquisa, tais como jornais, revistas e internet, para montar um cartaz que represente diferentes estilos de vestuário. Vocês podem compor o cartaz utilizando critérios como gênero, idade, trajes esportivos, roupas de trabalho.
- Após a montagem do painel, cada grupo vai descrever oralmente para toda a turma as diferenças e as semelhanças encontradas, por exemplo: qual roupa vestiam de acordo com o clima, como a postura das pessoas estava no momento em que a fotografia foi tirada, a paisagem ao fundo, entre outras.



A nossa herança cultural, desenvolvida ao longo dos tempos, sempre nos condicionou a agir de forma depreciativa em relação ao comportamento e aos costumes daqueles que agem e pensam de forma diferente da que pensamos.

Por exemplo, podemos nos chocar ao saber que em determinado país as pessoas comem algo absolutamente inadmissível para nós. Isso acontece porque normalmente o ser humano vê o mundo por meio da cultura em que está inserido e tem a propensão de considerar o seu modo de vida como o mais correto. Essa tendência é chamada de **etnocentrismo**.

Por esse fator, muitos conflitos e intolerâncias acontecem no nosso dia a dia e nas relações humanas.

O que você pensa sobre o assunto?

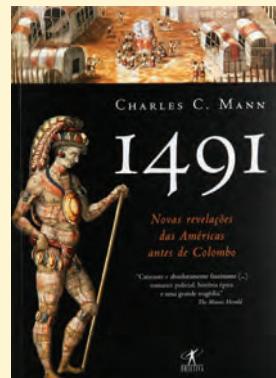
PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Reflita e converse sobre o tema com os colegas e, em seguida, registre alguns costumes, hábitos ou algumas crenças dos quais já ouviu falar ou com os quais já entrou em contato mesmo sendo muito diferentes dos seus. Troquem os relatos que fizeram com os demais grupos e debatam sobre o respeito às diferenças.



MANN, Charles. *1491: novas revelações das Américas antes de Colombo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

Nessa obra são apresentadas importantes pesquisas que revelam aspectos novos sobre a América antes da chegada dos europeus, tais como o fato de que em 1491 havia mais pessoas vivendo nas Américas do que na Europa; que certas cidades tinham uma população muito maior do que a de qualquer cidade europeia contemporânea; que a capital asteca Tenochtitlán possuía água corrente, belos jardins botânicos e ruas incrivelmente limpas, entre outros.



Objetiva/2007



NOME

ANO

DATA

Há muito tempo o ser humano imagina histórias sobre como seria o futuro. Livros, filmes, obras de arte, estruturas arquitetônicas e outros registros anteriores ao surgimento da televisão já abordavam esse tema. Porém esse interesse aumentou ainda mais com a popularização dos aparelhos televisores entre as décadas de 1950 e 1960, por meio de seriados e desenhos animados que abordavam a forma como seria a nossa sociedade no futuro.

Alguns filmes desse período, além de algumas revistas e gibis para crianças, mostravam histórias sobre como seria a vida das pessoas após o ano 2000, um futuro ainda distante na época. Muitas dessas produções de entretenimento foram sendo enquadradas como obras de ficção científica, pois os temas mais comuns eram viagens espaciais e vida extraterrestre.

Em algumas dessas produções dos anos 1950 e 1960, o cenário era a vida urbana do século XXI, em que apareciam automóveis voadores, prédios transparentes, empregados robôs, computadores, telefones que mostravam a imagem das pessoas e muitos outros recursos.

Mas esse futuro – o do século XXI –, até então distante, é o nosso presente momento, e, no entanto, não existe quase nada parecido com o que havia sido pensado nesses seriados.

Levando isso em conta, é possível dizer que os criadores das obras de ficção científica estavam completamente errados? Vamos refletir sobre esse assunto.

Se considerarmos os temas dos filmes de ficção científica, imaginar o futuro é o primeiro passo para transformar nossa realidade, criando e desejando coisas novas.

Além disso, se prestarmos atenção na época em que alguns desenhos animados e algumas séries foram produzidos (entre as décadas de 1960 e 1970), podemos entender que o século XXI era realmente um futuro distante. Os criadores dessas obras pensavam no futuro como algo, no mínimo, para aproximadamente 40 anos à frente.



PROIBIDA A REPRODUÇÃO

NOME

ANO

DATA

NOSSA SOCIEDADE NO FUTURO



PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Material de apoio

UNIDADE 1 – PÁGINA 17

NOME

ANO

DATA

LINHA DO TEMPO



PROIBIDA A REPRODUÇÃO

NOME

ANO

DATA

MAPA MENTAL



PROIBIDA A REPRODUÇÃO



NOME

ANO

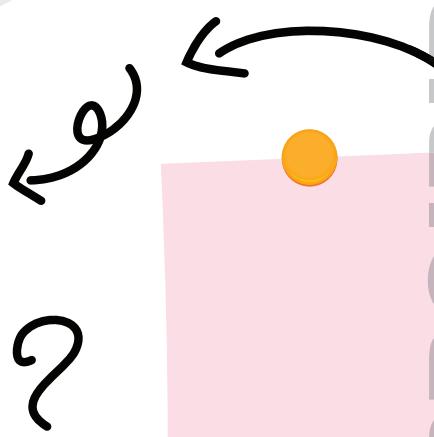
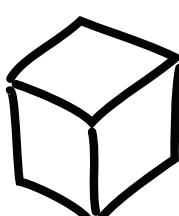
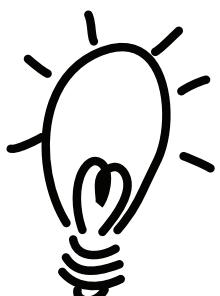
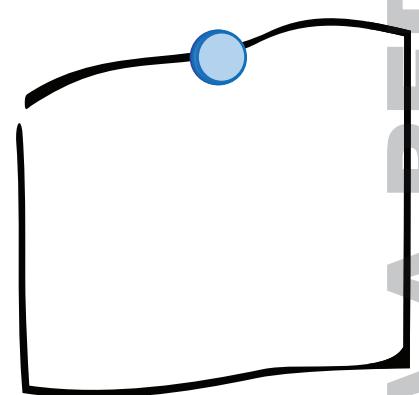
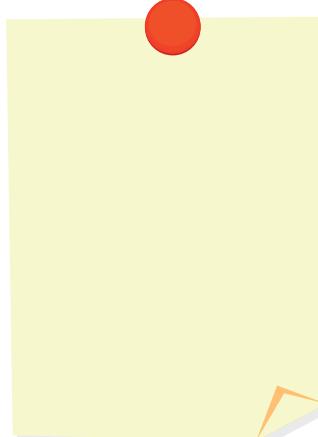
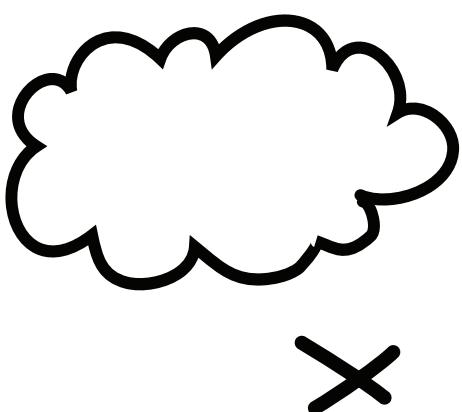
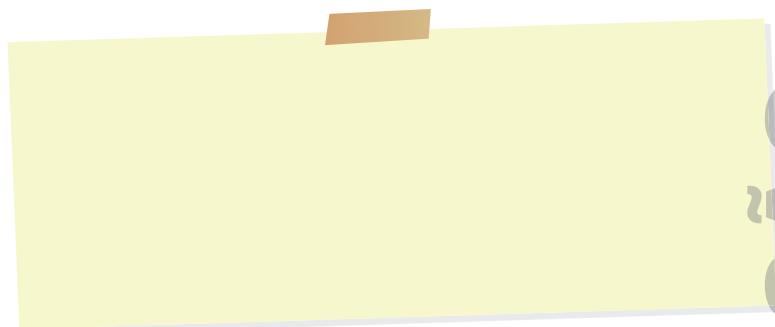
DATA

O MEIO AMBIENTE NA ATUALIDADE



PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Para lembrar!



PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Para lembrar!

PROIBIDA A REPRODUÇÃO

